

CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

KIANNY DUTRA GOVEIA

**REORGANIZAÇÃO URBANA E O SURGIMENTO DE UMA NOVA
CENTRALIDADE: UM ESTUDO SOBRE O BAIRRO DA CIDADE OPERÁRIA EM
SÃO LUÍS**

SÃO LUÍS

2022

KIANNY DUTRA GOVEIA

**REORGANIZAÇÃO URBANA E O SURGIMENTO DE UMA NOVA
CENTRALIDADE: UM ESTUDO SOBRE O BAIRRO DA CIDADE OPERÁRIA EM
SÃO LUÍS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof^a. Me. Raoni Muniz Pinto.

SÃO LUÍS

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Centro Universitário – UNDB / Biblioteca

Goveia, Kianny Dutra

Reorganização urbana e o surgimento de uma nova centralidade:
um estudo sobre o bairro da Cidade Operária em São Luís. / Kianny
Dutra Goveia. __ São Luís, 2022.

75 f.

Orientador: Prof. Me. Raoni Muniz Pinto.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de
Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Unidade de Ensino
Superior Dom Bosco – UNDB, 2022.

1. Centralidade. 2. Expansão urbana. 3. Cidade - São Luís.

I. Título.

CDU 711.4(812.1)

KIANNY DUTRA GOVEIA

**REORGANIZAÇÃO URBANA E O SURGIMENTO DE UMA NOVA
CENTRALIDADE: UM ESTUDO SOBRE O BAIRRO DA CIDADE OPERÁRIA EM SÃO
LUÍS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em ___/___/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Me. Raoni Muniz Pinto (Orientador)

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Prof^a. Ma. Lena Carolina Andrade

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Ma. Patrícia Rachel Silva

Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, no qual tenho minha total dependência. Sem Ele, nos momentos mais difíceis, não teria chegado até aqui.

A minha família, que sempre me apoiou durante esta jornada acadêmica. A minha mãe pelo seu amor, carinho e preocupação. Por sempre me ensinar a ser forte, quando os problemas pareciam ser difíceis demais para serem resolvidos. Mas também por me dizer, que nem sempre tudo vai sair como planejamos e não tem problema nenhum nisso. Ao meu pai, por me ensinar desde a infância, sobre importância da educação e sempre me incentivar a ser a minha melhor versão. Meus esforço e dedicação, possuem grande influência dele, sou grata! A minha irmã, por toda paciência, amizade e auxílio durante esses anos de graduação. Por todos os abraços e conversas aleatórias, quando eu parecia estar preocupada demais, para perceber o mundo em minha volta.

Aos meus amigos: Karla, Gessica, Andreлина, Jessica, Andreza e Rafael, pelo apoio direto e indireto ao longo desses anos. Estar na companhia deles, também me incentiva ser alguém melhor diariamente. Aos amigos que fiz durante estes cinco anos e meio de graduação. Em primeiro lugar a minha amiga Carol, por todos apoio durante esses anos, por ter sido a primeira amizade que fiz ao chegar na UNDB e por ter me acompanhado desde então, na faculdade e no estágio. As minhas amigas, da equipe de projeto: Maryna, Kaluana, Rhebecca e Maria Eduarda (Duda). Por toda risada e todo choro que compartilhamos juntas, pelas conversas e até pelos pequenos desentendimentos. Amadurecer junto com vocês e ter compartilhado momentos, é algo que nunca irei esquecer.

Aos professores, que tanto me ensinaram e do qual tenho total admiração: Raissa Muniz, Lena Carolina, Laura Rosa, Julyana da Silva. Em especial, ao meu orientador Raoni Muniz, por todo apoio durante o processo de escrita deste trabalho. Pelo incentivo e comprometimento para que eu pudesse chegar a um bom resultado. Sou grata!

Por fim, agradeço também a mim mesma, por não ter desistido dos meus sonhos. Por ter chegado ao fim dessa jornada, com muito esforço e dedicação.

*“Em quanto eu tiver perguntas e não
houver respostas, continuarei a
escrever”*

Clarice Lispector

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre a reorganização urbana e o surgimento de uma nova centralidade, com enfoque no bairro da Cidade Operária, em São Luís. Esta pesquisa, se faz relevante pois visa compreender quais características presentes na centralidade são responsáveis por torna-la um local independente com aspectos de cidade, como isto redefine a relação centro/periferia e quais as consequências na vida da população local e do entorno. Desta maneira, busca compreender quais os possíveis aspectos tornam o bairro um aglomerado independente desenvolvido dentro do perímetro urbano de São Luís. Discute as características das cidades, dos centros e das novas centralidades, de maneira a perceber estes aspectos no bairro em questão. Analisa o processo de urbanização de São Luis-MA. A metodologia empregada foi dividida em três partes: fundamentação teórica, diagnóstico local através de mapas e questionário junto ao moradores. Foi percebido ao longo das análises, que o bairro apresenta intensa concentração comercial, variabilidade de equipamentos públicos, alta densidade populacional e moradores que usufruem dos equipamentos presentes na região. O bairro pode ser percebido como uma “cidade” dentro de um cidade, pois apresenta elementos que reforçam esta independência, e também exerce influência direta sobre a vida dos moradores.

Palavras-chave: Centralidade. Expansão Urbana. Cidade. São Luís.

ABSTRACT

The present work will discuss the urban reorganization and the emergence of a new centrality, focusing on the neighborhood of Cidade Operária, in São Luís. This research is relevant because it aims to understand which characteristics present in the centrality are responsible for making it an independent place with aspects of a city, how this redefines the center/periphery relationship and what are the consequences in the life of the local population and the surroundings. In this way, it seeks to understand which possible aspects make the neighborhood an independent agglomeration developed within the urban perimeter of São Luís. It discusses the characteristics of cities, centers and new centralities, in order to understand these aspects in the neighborhood in question. It reports on the urbanization process of São Luís-MA. The methodology used was divided into three parts: theoretical foundation, local diagnosis through maps and a questionnaire with the residents. It was noticed throughout the analysis that the neighborhood has intense commercial concentration, variability of public facilities, high population density and residents who enjoy the facilities present in the region. The neighborhood can be perceived as a “city” within a city, as it presents elements that reinforce this independence and, also exerts a direct influence on the lives of the residents.

Keywords: Centrality. Urban Sprawl. City. São Luís.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Traçados Urbanos..... | 17 |
| Figura 2 - Cidade com traçado medieval. Gruissan, França..... | 20 |
| Figura 3 – Cidade segundo os princípios modernistas. Brasília, Brasil. | 21 |
| Figura 4 - Alargamento da rua Uruguaiana, 1905. Rio de Janeiro..... | 23 |
| Figura 5 - Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado (Cecap). 1967..... | 24 |
| Figura 6 - Processo de descentralização e surgimento de novos centros. | 28 |
| Figura 7 - Localização dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia-MG (2008)..... | 30 |
| Figura 8 – Preferência dos consumidores do Royal Shopping Plaza (Londrina –PR)..... | 31 |
| Figura 9 – Evidência dos vazios urbanos entre os bairros..... | 35 |
| Figura 10 - Centro histórico e novos “nós” na malha urbana de São Luís –MA. | 37 |
| Figura 11 - Residências do conjunto habitacional Cidade Operária | 38 |
| Figura 12 - Áreas da 1ª etapa do Conjunto da Cidade Operária e da 2ª Etapa que atualmente se refere aos bairros adjacentes..... | 38 |
| Figura 13 - O desenvolvimento urbano de São Luís. 1 – Centro Histórico; 2 – Itaqui-Bacanga; 3 – Ponta d’areia; 4 – Local onde será implantada a Cidade Operária nos anos 70..... | 39 |
| Figura 14 - Manchete sobre a lista de contemplados | 40 |
| Figura 15 - Manchete sobre a invasão das casas | 41 |
| Figura 16 - Cidade Operária e bairros do entorno | 43 |
| Figura 17 - Localização | 44 |
| Figura 18 - Densidade do bairro | 45 |
| Figura 19 - Equipamentos públicos | 46 |
| Figura 20 – Hortomercado...Figura 21 - Hortomercado..... | 47 |
| Figura 22 - Agência do banco Bradesco...Figura 23 - Agência do banco do Brasil | 47 |
| Figura 24 - Equipamentos públicos de lazer | 48 |
| Figura 25 - UPA da Cidade Operária...Figura 26 - UPA da Cidade Operária | 49 |
| Figura 27 - 6º Batalhão de Polícia Militar...Figura 28 - DECOP..... | 49 |
| Figura 29 - Escola CESJO...Figura 30 - Centro Educacional..... | 50 |
| Figura 31 - Variedade de equipamentos públicos | 51 |
| Figura 32 - Concentração comercial..... | 52 |
| Figura 33 - Feira a céu aberto...Figura 34 - Comércio aos longo da rua | 53 |
| Figura 35 – Comércio...Figura 36 - Comércio | 53 |

| | |
|---|----|
| Figura 37 - Linhas de ônibus que circulam pela Cidade Operária | 54 |
| Figura 38 - Ônibus na parada...Figura 39 - Circulação de ônibus | 55 |
| Figura 40 - Mapa das viagens produzidas | 56 |
| Figura 41 - Mapa das viagens atraídas | 57 |
| Figura 42 - Hierarquia viária | 58 |
| Figura 43 – Tempo de residência no bairro | 59 |
| Figura 44 - Consultas e exames realizados no bairro | 61 |
| Figura 45 - Deslocamentos realizados pelos participantes | 62 |
| Figura 46 - Utilização do centro pelos entrevistados | 63 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CESJO – Centro Educacional e Social da Cidade Operária

DECOP – Delegacia da Cidade Operária

IPAC – Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes

IAPC – Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários

IPASE – Instituto previdenciário dos Servidores do Estado

MA – Maranhão

ONG – Organização não governamental

SEMFAZ – Secretaria Municipal da Fazenda

UPA – Unidade de pronto atendimento

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2. CIDADE, CENTRO E NOVAS CENTRALIDADES..... | 16 |
| 2.1. Cidade e forma urbana | 16 |
| 2.2. Cidade e urbanidade..... | 21 |
| 2.3. Cidade e o centro | 25 |
| 2.4. As Novas Centralidades | 27 |
| 3. METODOLOGIA..... | 32 |
| 4. A CIDADE OPERÁRIA | 34 |
| 4.1. Expansão urbana da Cidade de São Luís..... | 34 |
| 4.2. Breve contexto histórico do Conjunto Cidade Operária..... | 37 |
| 4.3. O Território da Cidade Operária..... | 41 |
| 4.3.1 Delimitação do bairro..... | 44 |
| 4.3.2 Análise da densidade demográfica | 45 |
| 4.3.3 Análise dos equipamentos públicos | 46 |
| 4.3.4 Análise da concentração comercial | 52 |
| 4.3.5 Análise da mobilidade urbana | 54 |
| 4.3.6 O bairro, o uso e o significado..... | 58 |
| 5. A CIDADE OPERÁRIA COMO UM CENTRO | 65 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 68 |
| REFERÊNCIAS | 71 |
| APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO | 74 |

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Lopes (2008) a construção de 55 conjuntos habitacionais entre os anos de 1971 e 1999, dentre eles a Cidade Operária, foram possibilitados a partir do processo de expansão da mancha urbana que aconteceu através de vetores de crescimento, como a implementação do sistema viário urbano e, respectivamente, a barragem do Bacanga e a ponte José Sarney. Desta maneira, a cidade passou a ocupar um novo território, com novas maneiras de habitar, trabalhar e conviver, expressas não apenas no traçado urbano, mas também com a criação dos conjuntos habitacionais.

Ademais, os conjuntos habitacionais existentes em São Luís, tiveram sua origem durante o regime militar, como forma de legitimar o governo perante as classes populares. Neste contexto, ao longo do tempo foi possível notar, que o conjunto habitacional Cidade Operária desenvolveu autonomia na prestação de bens e serviços para a população local, os moradores não possuem a necessidade de se deslocar para o Centro de São Luís a fim de terem acesso a diversos serviços essenciais e ainda que não haja esta necessidade normalmente é possível encontrar o fornecimento destes nos bairros próximos (CORREA,2013).

Desta maneira, o bairro possui características de uma centralidade, tendo em vista, que estas surgem após um processo de dispersão urbana, na qual pontos de atração são criados e distribuídos no espaço de acordo com seu potencial econômico, nestes ambientes é possível notar certo grau de dependência dos centros urbanos inicialmente estabelecidos, apresentando multifuncionalidade e autossuficiência. Além disso, compreende-se, assim como Silva (2016) que em um espaço temporal de quase 30 anos, o bairro após diversos conflitos, e o adensamento criado ao redor da sua infraestrutura, criou uma “cidade” paralela na qual, mediante ao seu isolamento no início de sua construção, foi produzindo maneiras de atender à necessidade a população, gerando um ambiente no qual ocorre a circulação de um certo grau de fluxo econômico.

Diante dos aspectos citados, é possível inferir que a Cidade Operária deixou de se classificar apenas como uma região periférica, tendo em vista, que os aspectos econômicos evidenciam a consolidação do bairro como uma nova centralidade, mas o conjunto de elementos presentes na mesma, dão margem para a percepção de que esta possui características de uma “cidade” dentro de uma cidade. Logo, se faz importante compreender como esta área urbana pode ter se tornado um aglomerado independente com características de cidade, dentro do

perímetro urbano de São Luís. Sendo assim, pergunta-se quais os possíveis aspectos existentes na Cidade Operária, reforçam a independência do bairro como uma “cidade” desenvolvida dentro de São Luís?

A hipótese levantada para este questionamento é que o processo de expansão urbana que ocorreu na cidade de São Luís, permitiu a ocupação de novas áreas da cidade, o surgimento de novos bairros, assim como a consolidação dos conjuntos habitacionais, dentre eles o conjunto habitacional da Cidade Operária. A área no qual este foi implantado, se localizou em uma região mais afastada do centro, o que gerou a segregação da população e a necessidade da criação de uma infraestrutura que atendesse a demanda dos indivíduos, não apenas por serviços e comércios, mas também por espaços públicos, mobiliário urbano, entre outros. Sendo assim, o bairro em aspectos econômicos se converteu em nova centralidade, mas os elementos que compõem o mesmo se estruturaram de maneira a se assemelhar a uma cidade. Este fenômeno, estaria ligado a presença de instituições e comércios presença de espaço públicos, estabelecidos devido a uma infraestrutura adequada e a relação de significado e identidade que os moradores possuem entre o bairro em questão.

Desta maneira, a pesquisa tem como objetivo geral investigar de forma subjetiva quais características existentes na Cidade Operária, possibilitam a leitura do mesmo como uma cidade, dentro de São Luís. Assim como, compreender as características das cidades, centros, subcentros e os aspectos semelhantes encontrados no bairro da Cidade Operária. Ademais, visa analisar o processo de expansão urbana da cidade de São Luís e sua interferência na independência do bairro. Por fim, entender o histórico de ocupação do conjunto habitacional em análise.

A escolha do tema, deu-se devido a compreensão da visível evolução da Cidade Operária de um conjunto habitacional, para um bairro centralizador da sua região, devido a sua posição geográfica e grande potencial na prestação de serviços e comércios (SILVA, 2016). Apesar de ainda apresentar as marcas deixadas pelo processo de urbanização das áreas afastadas do centro de São Luís, uma vez que a política habitacional promovida sob a égide do Banco Nacional de Habitação, não resolveu o problema da moradia, mas gerou a periferização e segregação espacial (MAIA, 2010).

Logo, compreender quais as possíveis características existentes nesta centralidade, se faz importante, pois ao se observar a formação deste fenômeno, também será possível

compreender quais os elementos interferem na estruturação dos subcentros e das cidades, como estes se evidenciam e quais consequências acarretam na vida da população.

No âmbito acadêmico, a pesquisa pode contribuir para a compreensão de como as novas centralidades podem redefinir a relação centro periferia e se tornar um local independente não só em aspectos econômicos, mas também em aspectos da forma e semântica, nos quais se assemelhem ou tenham potencial para serem percebidas como pequenas cidades. Pois de acordo com Junior e Lopes (2009) a redefinição desta lógica, questiona a posição subalterna da periferia ou mesmo do próprio termo periferia, uma vez que de maneira tradicional a periferia estaria subordinada ao centro. Entretanto, em cidades polinucleadas as periferias estariam relacionadas aos diferentes centros existentes na cidade, com crescimento polinucleado, demonstrando relatividade no processo de centralidade, pois já não existe apenas um único centro, mas diversos centros que refletem desconcentração. Além disso, ao analisar o bairro com aspectos de cidade, será possível incentivar, de acordo com Rego e Manegueti (2001), a compressão física da forma urbana e dos processos que a formataram e como podem auxiliar no planejamento urbano.

Por fim, esta pesquisa tem por interesse pessoal a aprendizagem sobre como esta nova dinâmica entre o centro e a periferia pode alterar o espaço urbano e interferir diretamente na vida da população local e das proximidades, através da melhoria da economia e da infraestrutura. Através deste conhecimento prévio, pode ser possível gerar projetos urbanos que fomentem o desenvolvimento destas centralidades e diminuam os impactos gerados nas periferias pela segregação socioespacial.

Desta maneira, o primeiro capítulo da pesquisa, aborda sobre a cidade, os elementos formadores e as estruturas presentes. Logo, ocorre a discussão de temas como a forma urbana e os elementos que a compõem, assim como de que maneira as cidades podem ser definidas e como eles se desenvolveram ao longo do tempo. Neste capítulo também será comentado sobre a definição dos centros e suas características. Por último, será abordado a questão sobre as novas centralidades e como estas se formam.

Já o segundo capítulo aborda sobre a expansão urbana da cidade de São Luís, e o como esta foi importante para a descentralização da cidade, na qual surgiram os primeiros conjuntos habitacionais. Neste capítulo também foi analisado o histórico de ocupação do conjunto habitacional da Cidade Operária, os conflitos e a influência sobre a vida dos moradores. Assim como a análise do bairro e aspectos de identidade entre a população e o bairro.

2. CIDADE, CENTRO E NOVAS CENTRALIDADES

2.1. Cidade e forma urbana

De acordo com Rolnik (1988), existem diferentes aspectos que auxiliam na formação e no entendimento do que é uma cidade, para a autora a origem da cidade, significa ao mesmo tempo uma maneira de organizar o território e uma relação política. Logo, a cidade pode ser compreendida como um ímã, ou seja, um campo magnético que reúne e concentra os homens. Além disso, como uma forma de auxiliar na gestão do trabalho coletivo e no desenvolvimento deste organismo surge a escrita, como importante aspecto de formação da cidade. Por fim, para a organização da vida na mesma surge a necessidade de uma figura político-administrativa, tendo em vista, que a aglomeração gera a necessidade de gestão da vida coletiva.

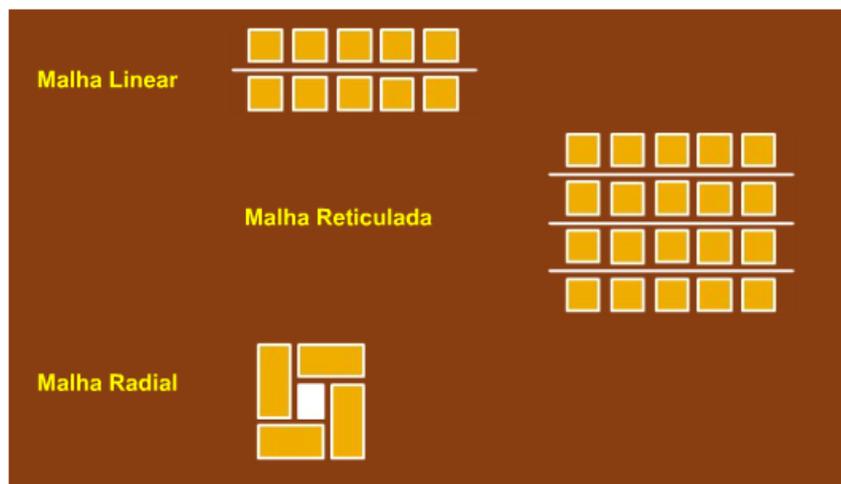
Desta maneira, Lencione (2008) comenta que a cidade, não importando sua dimensão ou característica, é um produto social que se insere no âmbito da “relação do homem com o meio”. Para o autor, há uma ideia em comum entre as cidades que é a aglomeração durável responsável pela permanência dos indivíduos. Além disso, também considera o mercado e administração pública importantes para conceituar o termo cidade. A exemplo, tem-se os povoados, nos quais muitos deram origem as cidades, onde associação entre aglomeração sedentária e administração pública, foram os principais responsáveis para este resultado.

Sendo assim, não existe um único conceito para definição do termo cidade, sabe-se que esta faz parte de uma área urbanizada e que algumas características podem ser observadas para sua definição como tal. Dentre estas, se encontra a necessidade de uma rede de infraestruturas, sejam elas administrativas ou tecnológicas que atendam às necessidades dos indivíduos. Além disso, nestes locais também ocorre o intercâmbio comercial e cultural, fatores importantes para favorecer a aglomeração e, portanto, o crescimento e desenvolvimento das cidades.

Já a forma urbana, nada mais é do que a estrutura física que compreende as cidades, no qual, a arquitetura apresenta um papel importante para sua compreensão. Além disso, a forma acontece de maneira a corresponder às necessidades do contexto em que uma população está inserida. Desta maneira, ao analisar as cidades, nota-se que a mesma pode se desenvolver a partir de diferentes traçados, como por exemplo, através de uma malha reticulada, semi reticulada, radial, linear ou radiocêntrica. Sendo assim, independente de sua classificação, estas costumam refletir formas de desenvolvimento que descrevem momentos históricos distintos.

A malha linear (figura 1) é caracterizada por vias retas que se repetem, possuindo variações entre aberta, fechada, fechada com praça central e semi fechada. Os traçados regulares, podem se apresentar de forma radial (figura 1), onde o traçado parte de um centro até a área mais externa da cidade e as ruas se apresentam de forma concêntrica. Além disso, podem ser encontrados na forma cluster, no qual a partir de uma via reta principal, surgem outras vias laterais, que podem ser retas ou curvas. Por fim, também pode formar uma malha reticulada (figura 1), composta por ruas paralelas e perpendiculares que geram um ângulo de 90°. Ademais, no traçado irregular está presente a malha reticulada irregular, no qual as vias seguem em várias direções e os quarteirões apresentam variados tamanhos.

Figura 1 - Traçados Urbanos.



Disponível em: <https://express.adobe.com/page/P74U7lebJnqgn/>

Apesar dos mais variados modelos de definição da forma das cidades, durante um longo período, um modelo bastante comum nas cidades europeias, foi o radiocêntrico. Neste, o centro, se confunde com o núcleo histórico, que origina a cidade e agrega instituições de poder e funções simbólicas. Sendo assim, este modelo, facilitava a compreensão e leitura da cidade, porém com o crescimento desenvolvimento das mesmas, esta forma se tornou ultrapassada. Logo, para melhor leitura das cidades, a aglomeração passou a ser analisada de maneira mais ampla, a fim de entender suas formas e identificar suas partes em uma totalidade (PANERAI, 2006).

Logo, para analisar e definir as cidades, adotaram-se termos mais complexos para a análise da forma urbana, integrando as diferentes escalas que compõem o espaço, sejam elas na dimensão da rua, do bairro, ou mesmo da própria cidade. Para Lamas (2016), essas dimensões são descritas como uma maneira de se recortar o espaço em área em partes identificáveis no

qual o critério de subdivisão ocorrera de acordo como se processa a leitura ou como o espaço é produzido. A escala da rua é bem ilustrada por uma rua ou praça e é composta por uma pequena unidade com forma própria. A escala do bairro, é onde se localiza a área urbana, pressupõe uma estrutura de ruas, praças ou formas de escalas inferiores. Por fim, a escala da cidade onde forma se consolida através da articulação de diferentes bairros ligados entre si.

Desta maneira, a análise da forma urbana, adotou termos morfológicos para esta finalidade, no qual a cidade foi dividida em frações, buscando-se compreender como estes elementos são produzidos, quais modificações sofrem ao longo dos anos e como se relacionam com área a qual se integram. Além disso, segundo Lamas (2016), a forma é composta pela associação e estruturação destes elementos morfológicos, relativamente a materialização dos aspectos de organização funcional quantitativa dos aspectos qualitativos e figurativos. Sendo os aspectos quantitativos as densidades superfícies, fluxos. Aspectos funcionais, as atividades humanas e o uso dos espaços. Qualitativos, a comodidade conforto dos espaços. Já os figurativos se referem especificamente a comunicação estética.

Diante dos aspectos relatos, os elementos morfológicos que compõem o espaço urbano podem ser divididos em onze, são estes o solo, os edifícios, o lote, o quarteirão, a fachada, o logradouro, o traçado, a praça, o monumento, a vegetação e o mobiliário urbano. Nos quais detalhadamente podem ser especificados, segundo Lamas (2016) da seguinte maneira:

O solo: é aquele mais exerce influência sobre os outros elementos, portanto, apresenta grande influência na forma das cidades. Se refere a topografia, mas também aos pavimentos, faixas entre outros.

O edifício: se refere a um aspecto importante para a compreensão das formas mais destacadas dentro do espaço urbano, como as ruas, as praças, entre outros.

O lote: surge como forma de distinguir o que é uma área pública e o que é uma área privada. Através dele também é possível perceber a relação existente entre os edifícios e o terreno.

O quarteirão: é aquele formado por um conjunto de lotes com edifícios agrupados. Normalmente, se encontram delimitadas por três ou mais vias.

A fachada: é através deste elemento que o edifício se comunica com o espaço urbano, além disso, é o primeiro enfoque ao tentar se analisar as características da arquitetura presentes na edificação.

O logradouro: é um espaço não ocupado por uma construção, é uma área privada, no qual, é através do seu desenho que é possível fazer, superficialmente, a evolução da forma urbana, do quarteirão até o bloco.

O traçado da rua: a sua definição é composta pelo sistema viário, ruas e caminhos. É facilmente percebido dentro das cidades.

A praça: está relacionada ao âmbito público no qual ocorrem práticas sociais e convívio entre os indivíduos.

O monumento: é um elemento individualizado, costumam permanecer por vários anos e podem caracterizar diferentes espaços, sejam eles cidades ou não.

A vegetação: são elementos claramente percebidos no contexto urbano, podem caracterizar a imagem da cidade, ter individualidade própria. Além disso, organizam, definem e limitam os espaços

Mobiliário Urbano: surgem como forma de equipar as cidades, podendo promover qualidade aos espaços e bem-estar da população. Estes são definidos pelos bancos, postes de iluminação, lixeiras, entre outros.

É através desta análise, que é possível perceber como as diferentes cidades ao longo do tempo se organizaram e como os elementos morfológicos se relacionaram com o espaço urbano. A exemplo tem-se a cidade Medieval, no qual Lamas (2016) afirma que nas suas diversas origens promoveram modelos urbanos diferenciados, no qual, a morfologia urbana com o tempo tende a se assemelhar. O crescimento destas cidades e a instalação de novas funções gerou a sobreposição do traçado original romano ao traçado radiocêntrico da Idade Média. Sendo assim, a cidade medieval, (figura 2) se processou de maneira orgânica pelo desenvolvimento das antigas estruturas romanas ou pela fundação de cidades novas, organizadas de acordo com um plano regulador. Essas cidades são compostas por muralhas para garantia da defesa e ruas que delimitam os quarteirões, que se subdividem em logradouros e em edifícios. Além disso, apresentam espaços públicos como a praça e o mercado, edifícios singulares e quarteirão medieval, que são determinados pelos traçados viários.

Figura 2 - Cidade com traçado medieval. Gruissan, França.



Fonte: Archdaily (2020).

Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/951785/tracados-medievais-em-9-cidades-vistas-de-cima>.

Já na cidade moderna (figura 3), o autor também comenta que a forma urbana se torna um resultado das exigências habitacionais, pois enquanto que na cidade tradicional o alojamento e o edifício eram determinados pelo lote, na cidade moderna, será o contrário. Neste caso, o alojamento e as tipologias da sua agregação são os responsáveis por determinar as formas urbanas, o espaço dos edifícios neste momento se torna apenas uma área residual, sem responsabilidade sobre o desenho urbano. A cidade torna-se baseada no funcionalismo no e zoneamento, onde vários elementos que estruturam a cidade deixam de se relacionar espacial e formalmente. A questão fundiária também assume um lugar ideológico e político. Ademais, ocorre uma ruptura com a história ao romper com as formas tradicionais dos edifícios. Assim como, novas tecnologias e materiais foram inseridos, permitindo mudanças na arquitetura e no urbanismo.

Figura 3 – Cidade segundo os princípios modernistas. Brasília, Brasil.



Fonte: Archdaily (2020).

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/937964/brasilia-60-anos-a-urbanidade-e-o-caminhar-na-capital-brasileira>.

Sendo assim, as cidades medievais que surgiram a partir da ocupação das antigas cidades romanas, possuíam um traçado mais orgânico ainda que isto tenha acontecido de maneira não intencional, tendo em vista, que a topografia da época influenciou na forma das vias, que no geral eram mais tortuosas, dando um aspecto de desordem. Em contrapartida, as cidades contemporâneas, se caracterizam funcionalismo, pelo zoneamento do morar, do trabalhar e do lazer, tornando-se pouca prática, no aspecto da segregação gerado pelas longas distancias. Sendo os efeitos gerados por esta última, refletidos até os dias hoje, mesmo diante de novas abordagens que buscam desenvolver cidades mais saudáveis.

2.2. Cidade e urbanidade

Para melhor compreensão dos termos e do processo de desenvolvimento urbano, se faz importante comentar a diferenças entre cidade, espaço urbano e urbanização, sendo assim, a cidade trata-se de uma aglomeração humana, formada não apenas de áreas urbanas, mas também de áreas rurais, o espaço urbano pode ser definido com uma região presente dentro de uma cidade. Este, possui características como alta densidade populacional, infraestrutura desenvolvida, apresenta também, comércios, indústrias e vários outros equipamentos que a

tornam relevantes dentro do contexto da cidade. Já o processo de urbanização, de forma simplificada é um processo no qual ocorre o desenvolvimento das cidades, de maneira que população urbana supera em densidade, a população rural.

As cidades passaram por diversas modificações ao longo dos anos e vários fatores foram responsáveis por alterar a maneira como estas se consolidaram. Entretanto, um fato se faz bastante relevante quando se trata da remodelação da estrutura básica das mesmas, este refere-se a Revolução industrial, onde segundo Feitosa (2016), promoveu a sedentarização forçada devido o estabelecimento das indústrias em setores específicos das cidades, e, por consequência, ocorreu o aumento da produção de “bens de consumo”, elemento inevitável para o crescimento das cidades. Este processo também promoveu o êxodo rural o que contribui de maneira mais intensa para o crescimento desordenado das cidades. Ao mesmo tempo em que o capitalismo foi direcionando os menos favorecidos aos cortiços ou as periferias das cidades, locais sem qualquer infraestrutura ou benefícios da urbanização.

Em outras palavras, a Revolução Industrial foi um momento marcante que incentivou o processo de urbanização, em que a população urbana aumenta em detrimento da população rural e por consequência pode promover o crescimento espacial das cidades. Entretanto também gerou problemas, tendo em vista que o êxodo rural e o inchaço populacional geraram transformações na estrutura interna das cidades.

Sendo assim, Sposito (1988), afirma que na Europa, o crescimento populacional não podia ser acompanhado em seu ritmo pelo crescimento territorial. Simultaneamente, o modo de produção capitalista tornou a terra uma mercadoria, desta maneira, uma parte do espaço destas cidades, estava mediado, pela compra ou aluguel de terrenos, com construções ou não. Logo, ocorreu um adensamento habitacional, que fez surgir uma nova faixa ao redor do núcleo urbano, a periferia. Este local era considerado livre da iniciativa privada, no qual de maneira independente surgiram bairros de luxo, bairros pobres, unidades industriais maiores e depósitos.

Portanto, com a Revolução Industrial, ocorreu também o fortalecimento do comércio devido a produção massa, e isto promoveu o crescimento das cidades devido ao grande contingente de indivíduos que as mesmas receberam. Sabe-se que várias problemáticas foram geradas a partir deste ponto, como no âmbito social no qual ocorreram doenças causadas pela insalubridade das cidades, assim como crescimento da violência e da miséria. Mas tratando-se de cidade, também marcou um novo momento para as mesmas, pois a marginalização dos indivíduos, promoveu o crescimento dos subúrbios e das periferias. Sendo assim, a partir deste

ponto buscou-se analisar como os centros urbanos poderiam se adaptar para receber esta superpopulação, através de uma reestruturação territorial.

No Brasil, a Revolução Industrial encontrou dificuldades para se estabelecer no início, devido á mentalidade escravocrata ainda muito presente entre os indivíduos, que não aceitavam a livre concorrência e o pagamento de salários para aqueles que até pouco tempo eram vistos como propriedade. Porém, a partir da segunda década do século vinte, a Primeira Guerra Mundial, colocou o país como prováveis fornecedores de um mundo industrializado em guerra. Portanto, era necessário que as cidades “antigas” se adequassem ás necessidades da indústria e das vilas operárias, assim estas foram demolidas, para dar lugar a “novas cidades”. Sendo um momento emblemático a reforma realizada no Rio de Janeiro (figura 4) pelo prefeito Pereira Passos (FEITOSA, 2016).

Figura 4 - Alargamento da rua Uruguaiana, 1905. Rio de Janeiro.



Fonte: Páginas paisagens luso brasileiras em movimento (S.D).
Disponível em: <http://www.paginasmovimento.com.br/olavo-bilac-rio-antigo.html>.

A face excludente desta reforma, afetou diretamente os menos favorecidos, aqueles que moravam nos cortiços ou nas casas mais simples, tiveram que se retirar, para dar lugar as melhorias feitas na infraestrutura e também para adequar a cidade ao caráter higienista, pregado na época. Logo, estes indivíduos tiveram que buscar outras regiões para morar, o que fez aumentar o número de moradias nas áreas próximas ao morro, assim como cresceu a população dos subúrbios. Evidenciando assim, a forte segregação que estaria por vir.

Outro momento marcante para o processo de crescimento e descentralização das cidades brasileiras, ocorreu logo após o golpe militar de 1964, através da Política Nacional de Habitação como afirma Silva (2016):

A expansão física das cidades é demandada pela expansão da produção econômica. O processo de descentralização que foi desencadeado a partir das políticas habitacionais do BNH trouxe uma nova configuração social, econômica e espacial para a cidade. Os vazios urbanos existentes entre o Centro da cidade e as futuras centralidades que viriam a surgir, foram preenchidos das mais variadas formas, ordenadas (como os conjuntos projetados) ou desordenadas (como as “invasões”). (SILVA, 2016, p.25)

Logo, parte desta população que se viu segregada nos conjuntos habitacionais (figura 5) ou nas invasões, devido a nova configuração social, econômica e espacial da cidade, aos poucos também se tornou responsável por estruturar as metrópoles, pois de acordo com Villaça (2001) o centro principal se deslocou e se transformou, os subcentros surgiram a partir da inacessibilidade socioeconômica das camadas populares ao centro principal. Fator que demonstrou o domínio, pelas burguesias, das condições de deslocamento espacial do ser humano enquanto consumidor.

Figura 5 - Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado (Cecap). 1967



Fonte: Folha de São Paulo (2006)

Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/morar/2016/11/1835840-projetado-por-artigas-parque-cecap-e-marco-modernista-na-grande-sp.shtml>.

Portanto, com a expansão urbana a cidade, suas dinâmicas e estrutura passaram por diversas modificações. Pois, esta como um organismo vivo, se remodela e se adequa às necessidades dos indivíduos que nela habitam. É neste contexto então, que surgem as novas centralidades, locais que redefinem o papel dos centros tradicionais, evidenciando a descentralização e formação de contexto urbano polinucleado.

2.3. Cidade e o centro

Para melhor compreensão do espaço urbano, se faz necessário definir primeiramente o que é o centro. De acordo com Panerai (2006), tratando-se das grandes cidades, capitais e metrópoles, o centro se caracteriza como uma massa edificada onde coexistem antiguidades, variedade e diversidade. Este apresenta clareza nos espaços públicos e intensa concentração de instituições, equipamentos públicos, presença de atividades comerciais, assim como complexidade nas funções. Além disso, para o autor a concentração de meios de transporte em suas diferentes escalas são indícios claros de uma centralidade. Ademais, é um local, no qual o contexto de consumo alia turismo e lazer, com a presença de museus, monumentos, clubes, lojas, entre outros.

Já para a compreensão de como se formam os centros, Villaça (2001) desenvolve uma situação hipotética, para esta explicação, no qual em uma aglomeração socialmente organizada entre trinta a quarenta famílias, onde todas possuam os mesmos recursos e se desloquem a pé, o centro surgirá à medida que se desenvolver uma comunidade organizada. Este local, será um ponto no território que minimiza o somatório dos deslocamentos do conjunto de membros da aglomeração. Ou seja, seria um local onde toda a comunidade se reuniria no menor tempo possível.

Portanto, pode-se compreender que centros são locais que surgem através de um processo, ou seja, uma área torna-se centro através de um movimento no qual uma aglomeração se forma em sua volta. Pode-se até prever um local que futuramente se tornará um centro, mas somente a partir da premissa de que a cidade se desenvolverá a tal ponto que naquele ambiente ocorrerá a formação de um ambiente em que haja concentração de instituições e serviços que atendam às necessidades da população em sua volta.

O fenômeno de formação dos centros está ligado também à cidade capitalista, local onde ocorre frequentemente a produção e circulação de bens e serviços, esta necessita e incentiva o surgimento de uma área no qual se concentre os equipamentos, as atividades comerciais, infraestrutura, lazer entre outros, requisitos necessários para corresponder as necessidades da aglomeração circundante. O centro tradicional, normalmente é associado a área mais antiga de uma cidade, entretanto, outros centros podem surgir ao longo do desenvolvimento da cidade, principalmente quando um aglomerado se forma em um local, mais distante deste centro tradicional. Esta nova centralidade surge como a resposta à população que busca a diminuição dos deslocamentos para acessar aos serviços essenciais.

Logo, em termos históricos, no começo do século XX, com exceção das grandes metrópoles, o mapa da cidade coincidia com uma aglomeração, no qual o centro confundia-se com a parte mais antiga da cidade. Já nos fins da década de 1950, são poucas as cidades que não mostram um trecho ampliado do centro antigo, junto com o mapa geral que ultrapassa os limites do enquadramento do desenho. Tais fatores demonstram que o centro se modificou em poucas décadas. Entretanto, ainda que, as aglomerações agora apresentem vários pólos, o centro tradicional não se torna desprezível, pois sua importância ultrapassa o nível local (PANERAI, 2006).

Sendo assim, uma centralidade também pode ser compreendida como um ímã, local que agrega diversas funções que pode servir de referencial não apenas para a população local, como também para as adjacências. Sendo importante ressaltar que, diferente das novas centralidades, que posteriormente vieram a surgir, os centros originais, apresentam uma maior especialização de determinados serviços, portanto, ainda se mostra como polarizador de atividades que serão encontradas apenas neste local. A exemplo tem-se os ambientes culturais ou mesmo museus, que raramente estarão presentes nas centralidades formadas em bairros periféricos.

Ademais, o centro, pode até convergir com o ponto central de uma estrutura urbana, pois para o comércio, este posicionamento se torna interessante para gerar uma rede de comunicações que facilite o alcance ao mesmo. Entretanto, este não é um fato absoluto, assim como a centralidade, nem sempre coincidirá com a parte mais antiga da cidade, mesmo que este fato se faça bastante comum. Pois, um centro surge a partir do momento que encontra os meios necessários para tal estruturação, como aglomeração, busca pela diminuição de deslocamentos, concentração de serviços, entre outros fatos já anteriormente citados.

Por fim, um fenômeno bastante comum aos centros tradicionais, trata-se do esvaziamento dos mesmos, isso se deve ao processo de urbanização, que reorganizou o espaço urbano e o tornou poli nucleado, onde vários centros coexistem para sanar a dificuldade da população circundante. A esta consequência, Bezerra e Cavalcante (2013), comentam:

O centro muda o seu sentido original e suas relações com os demais elementos da estrutura urbana, diante das novas exigências que lhe são impostas pela expansão do espaço urbano. Estas mudanças podem levar o centro tradicional ao abandono e deterioração do seu ambiente construído ou a sua remodelação com a renovação/revitalização do ambiente construído, numa tentativa de oferecer este espaço às novas demandas da cidade (BEZERRA E CAVALCANTE, 2013, p. 222).

A este fato, Villaça (2001), também relaciona o “abandono” e a “decadência” do centro a saída do mesmo pelas classes de alta renda, que já não viam este ponto como local de emprego e lazer. Como consequência, ocorreu a tomada do local pelas classes populares, que agora possuíam um ambiente propício para o desenvolvimento de um comércio voltado para as suas necessidades. Desta forma, o autor ainda afirma que na década de 1980, no Brasil, os centros principais, já estavam quase que totalmente tomado pelas classes populares, ou seja, o centro foi tomado pela maioria da população.

O que deixa claro, que apesar de todas modificações existente na estruturação das cidades, num espaço de anos, o centro ainda detém sua importância singularidade. Este, ainda continua sendo um elemento essencial para a identidade da cidade, e de forma alguma se encontra desprezível ou desnecessário no cotidiano dos indivíduos. Pois, em alguns casos, nos últimos anos, até se valorizou, através do turismo histórico, dos espaços de convivência e do incentivo por parte do governo, para sua ocupação e vitalidade.

2.4. As Novas Centralidades

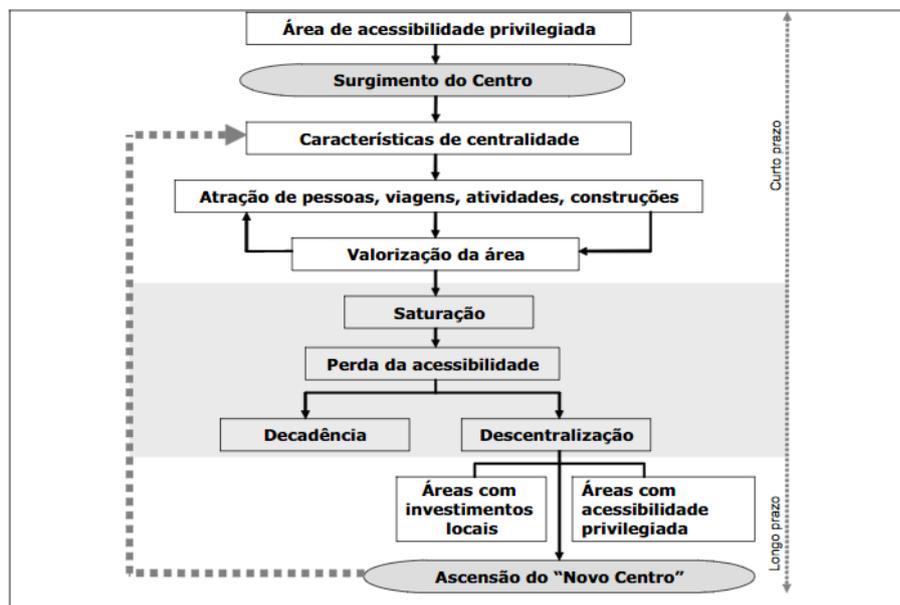
As centralidades constituem-se como um aspecto importante para compreensão do processo de estruturação urbana, essas referem-se não apenas aos centros tradicionais, mas também aos subcentros, que com o processo de urbanização das cidades, se consolidaram dentro das mesmas. Estes também podem ser classificados como novas centralidades, ou seja, locais que detém basicamente as mesmas funções do centro tradicional, mas que se localizam distantes do mesmo, como forma de atender as necessidades de comércio e serviços da população de certo local. Entretanto, apesar das similaridades entre os centros e as novas centralidades, normalmente, a importância deste último, se dá apenas na escala do bairro ou das

adjacências. Já o centro original, ultrapassa este meio, pois apresenta um maior número de especialidades de serviços, sendo um ponto de referência na escala intraurbana e interurbana.

Como já comentando anteriormente, a 1ª revolução Industrial teve um papel importante no processo de descentralização das cidades, pois a cidade se expandiu devido ao inchaço populacional, provocando a descentralização com o surgimento de novos centros que atendessem as necessidades dos indivíduos. Sendo assim, os primeiros subcentros foram identificados neste período.

Logo, Santos (2007) reforça que, o processo de urbanização, as modificações na lógica da produção de consumo, mudanças nos padrões tecnológicos, entre outros aspectos, transformou o conteúdo da centralidade urbana, que influenciaram no processo de reprodução da estrutura urbana. Este fenômeno, foi percebido a princípio nas grandes áreas metropolitanas. Entretanto, somente a partir da década de 1970, atinge as grandes e médias cidades. Sendo assim, este fenômeno refere-se ao processo de reestruturação das cidades.

Figura 6 - Processo de descentralização e surgimento de novos centros.



Fonte: Kneib e Silva (2006) apud Kneib (2008).
Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1765>.

A fragmentação urbana, característica das cidades dispersas, foi o principal motor para o surgimento dos subcentros, tendo em vista que ela diminuiu a acessibilidade aos centros originais pela população (figura 6). Desta forma, os subcentros, na escala urbana, se encontram descentralizados, mas também se apresentam centralizados, ao concentrar comércio e prestação

de serviços em determinada região da cidade. Ademais, uma das características destes locais, para além da circulação económica e prestação de bens e serviços, é que podem ser variáveis, podendo atender a classes mais ricas ou mais altas, dependendo de onde estão localizados. Além disso, um território pode vir a se tornar uma nova centralidade, a partir das aglomerações que incentivam a formação de pequenos centros, mas também é possível que uma edificação como um shopping center, promova o surgimento de uma nova centralidade em um local.

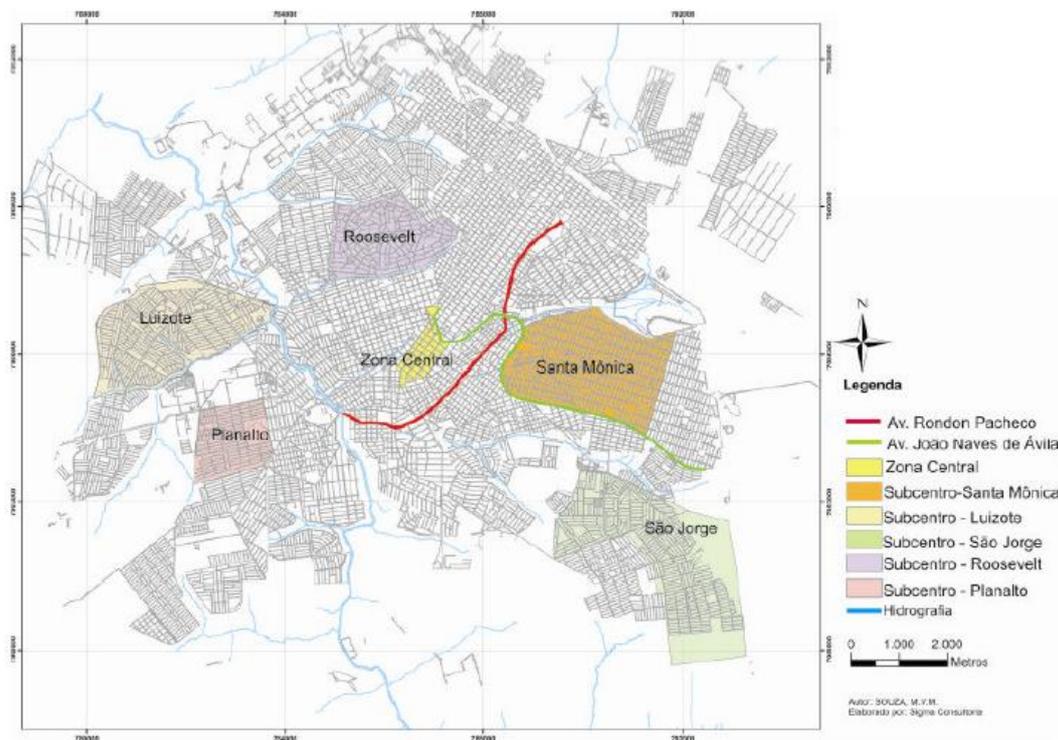
Além disso, o surgimento das novas centralidades pode ser evidenciado, através da redefinição da relação centro/periferia. Pois, a posição inferior que a periferia continha em relação ao centro se modifica, tendo em vista que, os subcentros surgem nestas regiões, afastando cada vez mais estas locais da posição de subordinação tradicional que continha dos centros originais. Sobre este fenómeno, Junior e Santos (2009) declaram que, as novas centralidades, na perspectiva da relação centro/periferia, trazem mudanças perceptíveis na forma urbana. Pois, o surgimento de diversas localizações de atividades que tradicionalmente só existiam no centro, forma um tecido expressivamente polinucleado. Por fim, a discussão sobre centralidades, que surgem nas regiões periféricas, também levanta o questionamento sobre a possível periferização da periferia, mas para este entendimento, é necessária a análise das particularidades de formação da centralidade, de acordo com a cidade ou bairro no qual está inserida.

De acordo com Villaça (2001) a investigação da história dos subcentros é importante para que seja possível compreender sua função no espaço metropolitano. O autor afirma que o primeiro subcentro a surgir no Brasil, foi o Brás, na década de 1910, logo em seguida surge o subcentro da Tijuca, no Rio de Janeiro, na década de 1930. Neste último, a análise se deu a partir da percepção se o local apresentava estabelecimento de comércio e serviços, em quantidade, porte e variedades significativas. Já em São Paulo, o Brás apresentou um intenso desenvolvimento de serviços, que desde o ano de 1920, o consolidou como uma nova centralidade. Nos anos 40, as lojas, os cinemas, e os restaurantes, presentes no Brás, já eram os maiores da cidade. Sendo assim, estas características, tornou o mesmo, um centro de grande dimensão e importância em São Paulo.

Outros exemplos podem ser citados, como é o caso do surgimento das novas centralidades na cidade de Uberlândia- MG. Souza (2009), afirma que as transformações que ocorreram no século XX, com a construção dos conjuntos habitacionais, foram muito significativas para o espaço urbano. Para além das modificações que as alteraram a forma da cidade, também ocorreram mudanças no conteúdo dos espaços. Pois, os bairros começaram a

se posicionar cada vez mais distantes da área central, o que aumentou o tempo de deslocamento e os gastos com transporte para esta área, fatores que levaram a descentralização. Por fim, a saída de algumas atividades do centro, levou o surgimento de novas centralidades, como os subcentros (figura 7), eixos comerciais e shopping centers. Entretanto, é válido ressaltar que o centro não perdeu sua importância, pois ainda apresenta atividades fundamentais e abriga os indivíduos que anteriormente não se ocupavam neste local.

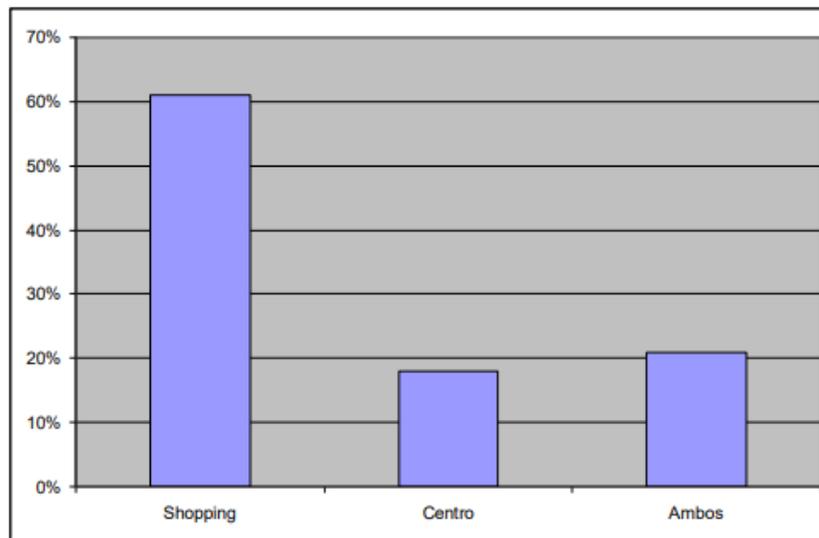
Figura 7 - Localização dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia-MG (2008)



Fonte: Souza (2009).

Além disso, as novas centralidades também podem surgir a partir de um shopping center, como é o caso de Londrina/PR em que a urbanização da cidade se redefiniu de maneira significativa a partir da inauguração dos shoppings centers. Pois, estes locais apresentam uma intensa concentração de bens e serviços, em um espaço que exerce forte atração sobre os fluxos dentro das cidades. Ou seja, neste caso os shoppings foram essenciais para o surgimento de novas expressões de centralidade urbana (figura 8). Sendo a iniciativa privado e poder público importante para este fenômeno, pois forneceram os equipamentos fundamentais para esta nova configuração (DEVAI,2014).

Figura 8 – Preferência dos consumidores do Royal Shopping Plaza (Londrina –PR).



Fonte: Devai (2014).

Logo, ainda que o termo subcentro seja um conceito empírico, alguns fatores se repetem de maneira similar, em todos os locais em que estes surgem. Dentre esses está o processo de descentralização do espaço urbano, da necessidade das aglomerações de acessar determinados serviços e, não menos importante, pelo próprio incentivo do poder público que interfere na produção e (re) produção da cidade.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será de pesquisa do tipo exploratória. Tendo em vista, que uma das principais finalidades desta pesquisa se traduz na análise o bairro da Cidade Operária, a fim de compreender quais características reforçam a sua estruturação como uma cidade presente no território urbano de São Luís, utilizando-se de bibliografias com temáticas sobre a formação e organização das cidades. Desta forma, tal investigação se configura como uma pesquisa exploratória, pois de acordo com Gil (2002), pesquisas exploratórias têm como principal função desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, a partir de um levantamento bibliográfico e documental.

Além disso, também se trata de uma pesquisa explicativa, pois busca identificar os elementos que compõem as cidades e os fatores que contribuem para o surgimento das mesmas, relacionando aos aspectos particulares do processo de expansão da cidade de São Luís. Desta maneira, visa explicar quais os fatores vieram a contribuir para a consolidação do conjunto habitacional como um subcentro expressivo, com características de cidade no território urbano de São Luís. Estando assim, conforme o que Gil (2002) comenta sobre estudos explicativos, pois para ele, estes buscam identificar fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno, através da explicação da razão e do porquê das coisas. Por fim, a pesquisa contará com uma abordagem qualitativa, pois busca se aprofundar na compreensão de um fenômeno urbano percebido na região de estudo, através do exame de evidências e dados coletados de forma sistemática e específica

Ademais, este TCC utilizará como método para coleta de dados a pesquisa documental, através do levantamento e análise de dados históricos sobre a expansão da cidade e sobre a consolidação e formação do bairro da Cidade Operária. Também contará com uma pesquisa de campo através de registros de fotográficos, mapeamento da região e aplicação de questionários através do veículo online “google forms”. Além disso, tem como método a pesquisa bibliográfica, pois buscará relacionar os fatos percebidos nas área aos conceitos definidos por teóricos, publicadas através de livros escritos e eletrônicos e artigos científicos, como histórico de ocupação da cidade operária, características das cidades, urbanização de São Luís, entre outros.

Sendo assim, as fases de desenvolvimento deste estudo, foram organizadas a partir de um referencial teórico e diagnóstico local. Portanto, a primeira etapa buscou explicitar sobre a

cidade e os elementos que a compõem sejam eles morfológicos ou estruturais. Primeiro discutindo sobre a forma das cidades, depois sobre o processo de urbanização, por fim definindo o que é centro e o que são as novas centralidades. Já a segunda fase, a seguir, foi baseada na descrição do processo de expansão da cidade de São Luís e na análise sobre o histórico de formação do bairro e possíveis conflitos, a partir de documentos e referências bibliográficas. Já a fase final, foi baseada nos conceitos que compõem as cidades, relacionando este conceito ao bairro em estudo, a partir da confecção de mapas para facilitar a leitura dos dados encontrados e de aplicação de questionários, a fim de compreender os aspectos subjetivos interpretados pela população.

4. A CIDADE Operária

4.1. Expansão urbana da Cidade de São Luís

O processo de expansão da Cidade de São Luís converge com o período de modernização da mesma, desta maneira, para transformar São Luís em uma cidade moderna, o governador e interventor do Estado Novo no Maranhão, Paulo Ramos, contou com ajuda do engenheiro, Otacílio de Saboya Ribeiro para esta finalidade. Entretanto, devido a disputas entre o poder público e privado, o mesmo acabou sendo afastado do cargo, sendo substituído pelo médico Pedro Neiva de Santana, que auxiliou no plano de remodelação da cidade e fez com que a Capital do estado, se tornasse moderna, tanto no imaginário social quanto na ideologia política (SILVA, 2012).

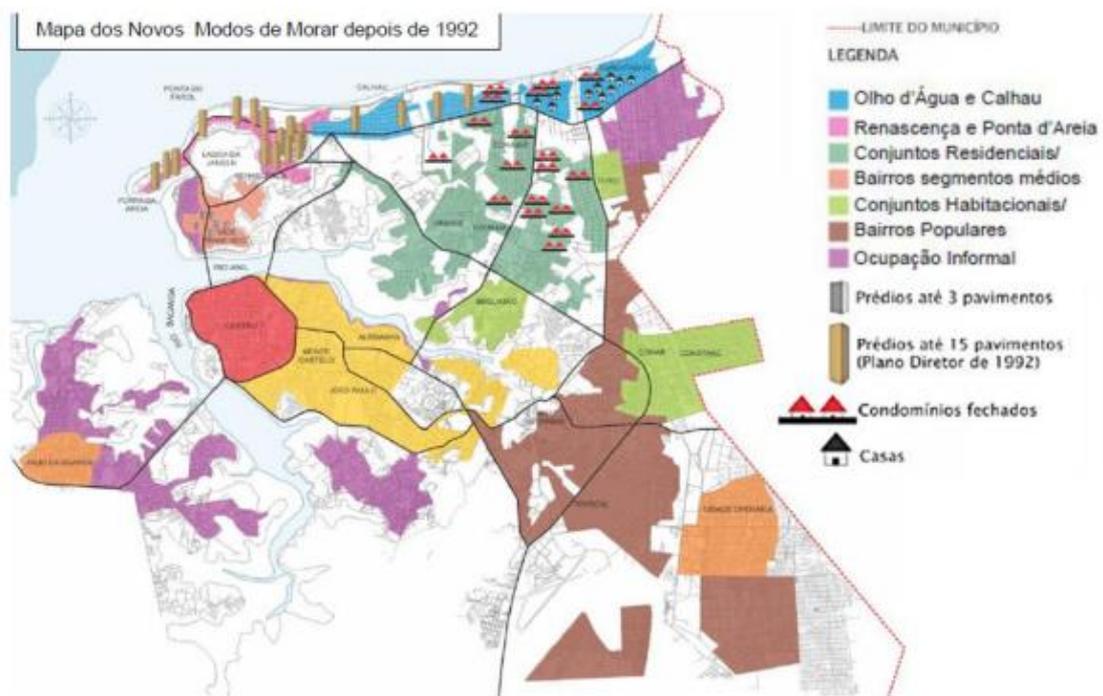
Durante o período de atuação remodelação da cidade, mais precisamente em 1936, a administração municipal, deu ênfase às práticas higienistas, esta foram responsáveis por várias modificações no meio urbano, dentre elas podem ser citadas a demolição de ruínas, para evitar a proliferação de doenças e práticas higienistas voltadas para as unidades habitacionais, mais precisamente aos cortiços. Por fim, outro aspecto relevante deste momento, se refere a abertura da Avenida Magalhães de Almeida, no início da década de 40, o que resultou na demolição de várias construções tradicionais luso-brasileiras, o que permitiu o avanço da população para os subúrbios e intensificou o processo de desvalorização do centro (LOPES,2008).

Segundo, Silva (2012) outro momento foi emblemático para a modernização de São Luís, em 1958 o engenheiro Ruy Ribeiro Mesquita, desenvolve o Plano de expansão da cidade de São Luís e neste documento é proposto uma reorganização urbana da capital dentro dos padrões de urbanismo moderno e da política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek. Contudo, ainda que desavenças políticas tenham afastado o plano de Ruy Mesquita, não permitindo que o mesmo fosse colocado em prática, este documento serviu como referência para projetos em governos futuros, a exemplo tem-se que boa parte das obras previstas foram executadas pelo governador José Sarney (1966-1970), como a ponte sobre o Rio Anil, Porto do Itaqui e Parque da Cidade (SILVA, 2013).

Como consequência, ao plano de expansão da cidade São Luís, a população iniciou a ocupação de novo territórios da cidade, regiões estas, que se localizavam cada vez mais distante do centro tradicional. Portanto, deu-se de início a um processo de reestruturação urbana, no

qual o poder público foi um dos principais agentes deste fenômeno. Esse processo de reestruturação, é marcado pela fragmentação da cidade (Figura 9), que possibilitou um ambiente favorável para o surgimento dos subcentros. Outro fator determinante para isto, foi a classe média, que buscou locais onde pudessem vivenciar a modernidade que já não estava presente na cidade tradicional.

Figura 9 – Evidência dos vazios urbanos entre os bairros.



Fonte: Plano de expansão da Cidade de São Luís (2016).

Disponível em:

https://www.saoluis.ma.gov.br/midias/anexos/2217_etapa_8_plano_de_mobilidade.pdf.

Em 1966, durante o regime militar no país, o governador do Estado do Maranhão, José Sarney, com apoio do presidente da república, Marechal Castelo Branco, transforma a capital em um canteiro de obras, sendo assim, a cidade foi redesenhada, dando lugar também a construção da Ponte São Francisco no ano de 1970, ligando à cidade antiga a nova São Luís (SILVA 2012). Também foi em seu governo, que ocorreu a criação da barragem do Bacanga e da ponte José Sarney, permitindo a ocupação de novos territórios.

De acordo com Lopes (2016), outro fator de incentivo a urbanização das áreas afastadas do núcleo central da cidade para locais onde as terras eram mais baratas, foi a política habitacional baseada na atuação dos institutos de previdência como o IPAC (Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comercários), IAPC (Instituto de Aposentadoria e Pensões dos

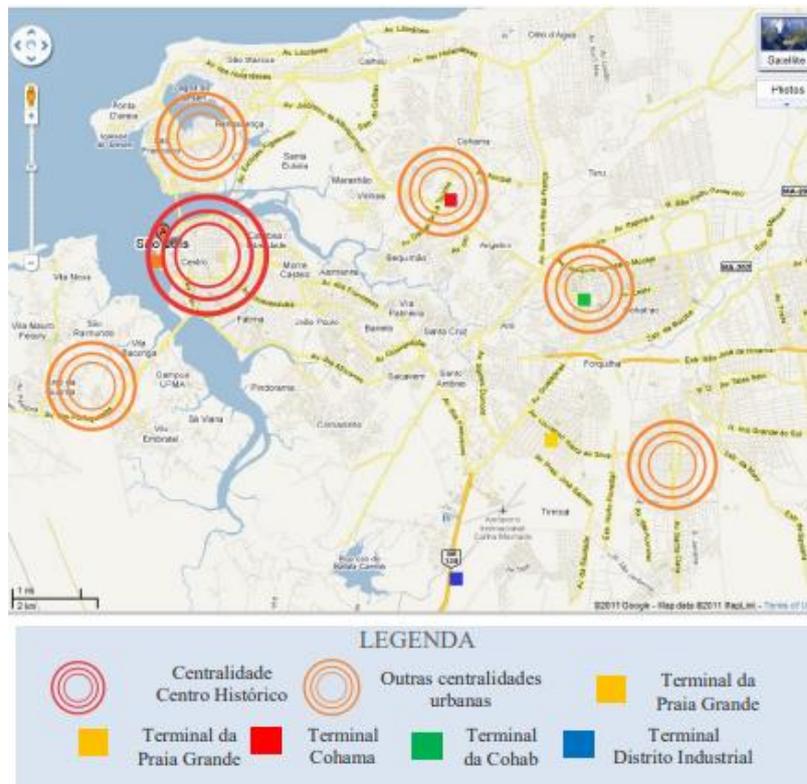
Bancários) e IPASE (Instituto previdenciário dos Servidores do Estado). Desta forma, estes órgãos disponibilizavam crédito imobiliário e investiam na conquista e urbanização de áreas para construção de habitações populares, nas áreas periféricas. Por fim, a construção de conjuntos habitacionais populares nas franjas do tecido urbano teve continuidade e se intensificou pela política habitacional presente durante o período militar.

A tomada do poder pelos militares, promoveu uma nova orientação para a política de habitação social no país, pois como forma de legitimar o regime junto às camadas populares, o BNH (Banco Nacional de Habitação) teve um papel importante na construção civil, assim como na reorganização urbanística da cidade. Este foi uma ferramenta essencial para ocupação de novas áreas da cidade, já que a criação das Cohabs permitiu o surgimento de várias habitações populares, que foram localizadas em áreas distantes e por consequência modificaram a paisagem urbana e geraram os vazios urbanos. Além disso, este momento também impactou economicamente a população, pois como a construção destes conjuntos a infraestrutura se expandiu para alcançar estas áreas, logo os custos necessários para tal construção, também impactaram os contribuintes.

Logo, segundo Lopes (2008), é neste contexto que são criados 55 conjuntos habitacionais, como Angelim, Jardim América, Cohama, Cohatrac, São Raimundo e a Cidade Operária. Permitindo a ocupação de muitos territórios além do Rio Anil e Bacanga, orientados também segundo o plano diretor de 1974, que materializa em linhas gerais o projeto de Mesquita e faz a classificação de áreas nobres e populares, através do zoneamento.

Sendo assim, este se torna o capítulo mais recente do urbanismo moderno em São Luís, onde ocorre a fragmentação do organismo urbano e o surgimento de muitas “cidades” em uma (a histórica, a litorânea, a suburbana e a periférica). Estas se relacionam a políticas urbanas que se realizam de acordo com a força dos interesses envolvidos e conforme a hierarquização de prioridades (BURNETT, 2011).

Figura 10 - Centro histórico e novos “nós” na malha urbana de São Luís –MA.



Fonte: Silva (2016).

Diante do exposto, o estado o implantar estes conjuntos populares em áreas afastadas, tornou-se um grande responsável pela segregação espacial, tendo em vista que, com o distanciamento destas construções do centro da cidade, a população tornou-se vulnerável e carente de infraestrutura, não sendo diferente no Conjunto Habitacional da Cidade Operária, que foi palco de diversos conflitos até se tornar um bairro característico da cidade, nos dias atuais.

4.2. Breve contexto histórico do Conjunto Cidade Operária

De acordo com Silva (2016), o conjunto habitacional Cidade Operária, desde o início atraiu os olhares da população de São Luís, tanto por aqueles que desejavam fugir dos elevados aluguéis da década de 1980, quanto pela parcela da população, advinda do interior do maranhão na década de 1970. O conjunto foi destinado a trabalhadores que possuíam até cinco salários mínimos e nenhum outro imóvel registrado em seu nome, sendo possível adquirir as residências através de financiamentos. Já a apropriação do mesmo, pela população, se deu ao final de 1986.

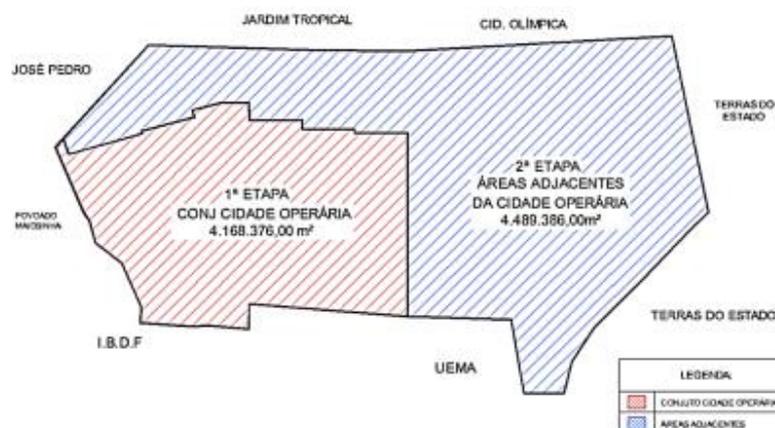
Figura 11 - Residências do conjunto habitacional Cidade Operária



Disponível em: <https://omelhordobairro.com/saoluis-cidadeoperaria/historia>

Desta forma, é possível dividir o processo de ocupação espacial da Cidade Operária em três fases. A primeira (figura 11) data no período de 1976 a 1981, onde ocorreu a devastação da vegetação original em algumas áreas devido o assentamento do povoado Parque Zelândia e o exercício da agricultura de subsistência em terraços e encostas fluviais. Já em 1981 a 1988 aconteceu a segunda fase (figura 11), na qual aconteceu a construção do conjunto habitacional, que devastou 860 hectares de terras o que gerou vários problemas irreversíveis como o assoreamento dos cursos d'água e permeabilidade do solo devido ao asfaltamento. Por fim, a terceira fase se iniciou em 1988 e se estende até os dias de hoje e se caracteriza pela ocupação intensa das áreas do entorno do bairro (DIAS E FERREIRA, 2004, apud SOUSA. et. al 2016).

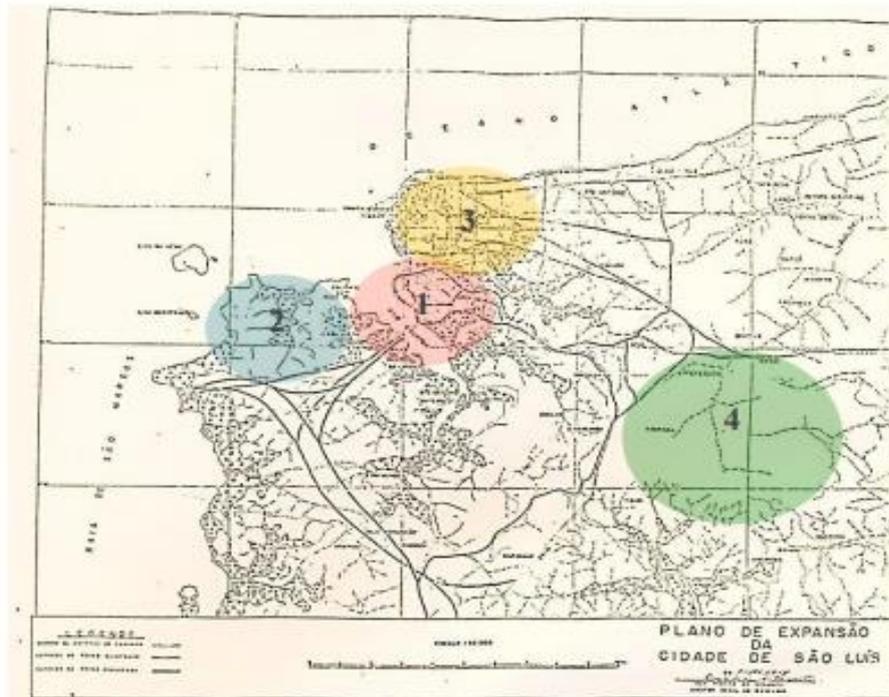
Figura 12 - Áreas da 1ª etapa do Conjunto da Cidade Operária e da 2ª Etapa que atualmente se refere aos bairros adjacentes



Fonte: EMARHP (2015) apud Silva (2016).

Desta maneira, Sousa (2016), comenta que o local onde foi implantado o conjunto habitacional, em meados da década de 70 (figura 12), era definido com uma zona rural, segundo o Plano de Expansão da Cidade de São Luís de 1958 até o de 1977. Somente a partir do Plano Diretor Municipal de 1992 é que o conjunto se estabelece como uma ZR4, portanto uma zona residencial consolidada.

Figura 13 - O desenvolvimento urbano de São Luís. 1 – Centro Histórico; 2 – Itaqui-Bacanga; 3 – Ponta d’areia; 4 – Local onde foi implantado a Cidade Operária nos anos 70.



Fonte: Silva (2016) a partir do Plano de Expansão da Cidade de São Luís, de 1958.

O processo de ocupação do conjunto advém de vários conflitos, fatos estes, que se encontram relatados no jornal O imparcial (1987), pois com a extinção do BNH as entregas das casas foram atrasadas, fator que promoveu a invasão das mesmas (Figura 01). Apesar disso, a primeira lista de contemplados saiu ao final de 1986 e a segunda terceira em 1987, ocupando assim, as 7500 unidades habitacionais. Ademais, alguns dos atrasos para a liberação das listas também foram justificadas, por exemplo, devido ao saqueamento das casas, nas quais foram roubados materiais como portas e janelas.

Figura 14 - Manchete sobre a lista de contemplados



Fonte: Jornal O Imparcial 09 de Janeiro de 1987. Disponível em: Biblioteca Benedito Leite, São Luís-MA.

Entretanto, apesar dos moradores terem sido sorteados para ocupar as residências, após um período de grande hostilidade, muitas dos contemplados ficaram descontentes com a situação das edificações, como relata a manchete do Imparcial (1987):

O conjunto habitacional Cidade Operária não está sendo bem aceito pelos que foram sorteados para aquisição de uma casa no local. É que os futuros moradores do conjunto estão descontentes com o tamanho das casas (...). Muitos moradores já foram receber as chaves das casas, mas poucos são os que estão habitando nos conjuntos, a principal reclamação é a falta de água, (...) Antonio Cardoso de Sousa, que está no conjunto desde o dia 24 do mês passado, conta que sua família passou muitos dias no escuro. Ele afirma que vários contemplados com casas no conjunto, foram lá e não se agradaram das casas por acharem muito pequenas, considerando que as famílias geralmente são numerosas (...). Maria das Neves Vieira da Silva, outra moradora da Cidade Operária, ficou frustrada ao receber a casa, acrescenta que para fazer as compras precisa se deslocar até a feira do conjunto COHAB uma vez que na Cidade Operária não tem nada. (IMPARCIAL,1987)

Logo, pode-se perceber o mesmo fenômeno que ocorreu em vários outros pontos do país, com a implantação dos conjuntos habitacionais, também ocorreu na cidade operária. Tendo em vista que, ao implantar loteamentos populares em áreas de expansão urbana, longe do centro e dos serviços essenciais, a administração pública interferiu negativamente na vida da população, deixando-os vulneráveis e com qualidade de vida prejudicada.

Além disso, muitas das pessoas que atualmente ocupam as “invasões” nas franjas do bairro foram aqueles que invadiram as casas do conjunto e foram expulsos pela polícia para que os mutuários legais pudessem tomar posse das residências. Sendo assim, o que antes seria uma moradia provisória, acabou se tornando algo fixo. Por fim, com essas primeiras pessoas fixadas,

não tardou o surgimento de novas invasões e movimentos populares que instigaram a ocupação das áreas do entorno. (SILVA 2016)

Figura 15 - Manchete sobre a invasão das casas



Fonte: Jornal O Imparcial 09 de Janeiro de 1987.
Disponível em: Biblioteca Benedito Leite, São Luís-MA.

Entretanto, após um longo processo de lutas e conflitos existentes desde o início de sua criação, o bairro aos poucos foi se tornando autossuficiente e com grande potencial comercial. Pois, o adensamento criado ao redor de sua infraestrutura, gerou uma cidade paralela, que devido ao seu isolamento no início da sua construção, foi desenvolvendo formas de suprir as necessidades de seus moradores (SILVA,2016).

Sendo assim, no cenário atual, é possível notar que o bairro apresenta características de uma nova centralidade no âmbito urbano, no qual os moradores já não necessitam enfrentar grandes deslocamentos para sanar suas necessidades. Estes fatores são observados devido à presença de grandes empreendimentos, tanto privados quanto públicos, logo fazendo jus ao seu nome, a Cidade Operária tornou-se o que se pode chamar, de uma cidade, dentro da cidade.

4.3. O Território da Cidade Operária

De acordo com o plano diretor de São Luís (2006), o bairro se localiza dentro do macrozoneamento urbano, na área de consolidação número 2. Desta maneira, apresenta características como boa infraestrutura e certo grau de urbanização, apesar de necessitar de qualificação urbanística. Além disso, é uma área favorável para atração de investimentos imobiliários privados. Ademais, é uma região com potencial para o adensamento e

verticalização, no qual a renda da população varia, pois convivem no mesmo local tanto classes mais baixas, quanto classes mais altas com bom nível de escolaridade.

Por fim, segundo a legislação urbanística do município de São Luís, o bairro se encontra em uma ZR-4, no qual na sessão IV no artigo 20 a 23 comenta sobre os usos permitidos e proibidos na referida zona.

SEÇÃO IV [grifo nosso]

Art. 21 - Os lotes resultantes dos novos parcelamentos são fixados e disciplinados pelas seguintes normas:

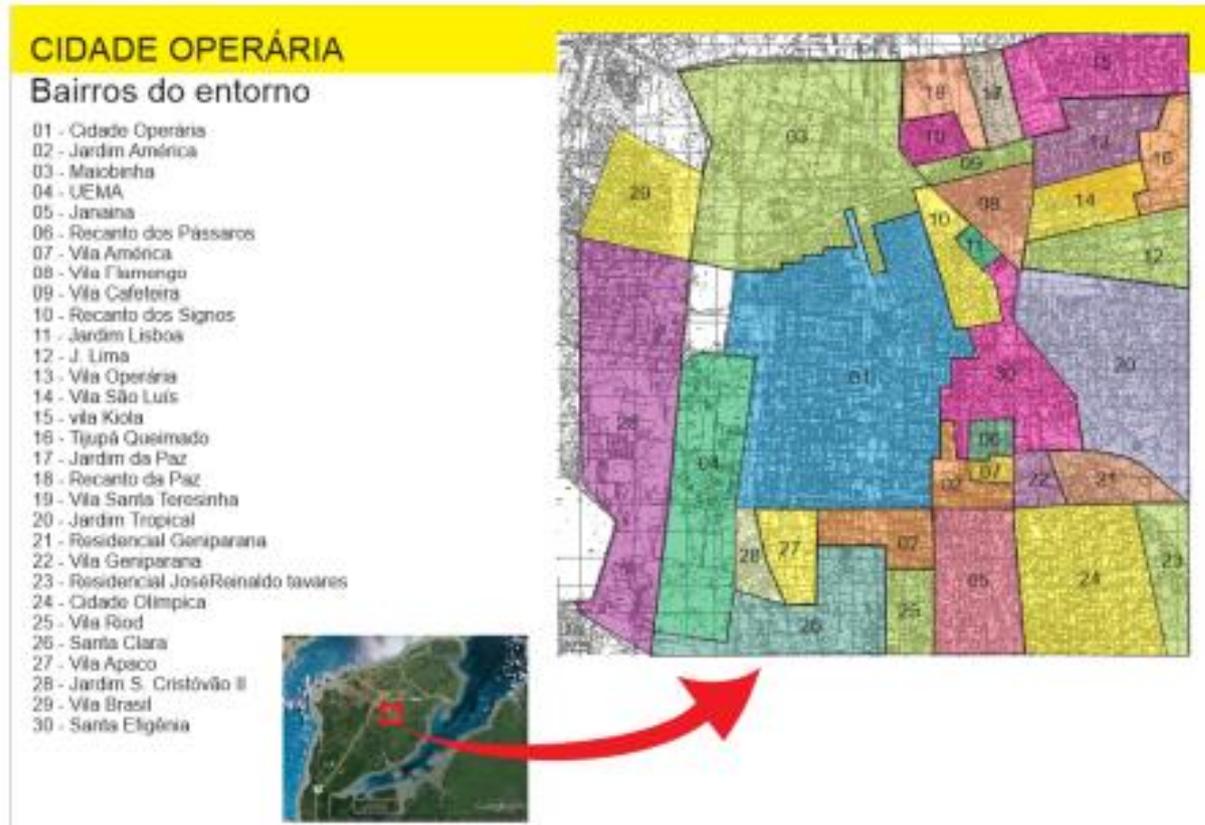
- I. Área mínima do lote igual a 250,00 m² (duzentos e cinquenta metros quadrados);
- II. Testada mínima do lote igual a 10,00 m (dez metros).

Art. 23 - As ocupações dos lotes pelas edificações ficam disciplinadas pelas seguintes normas:

- I. Área Total Máxima de Edificação (ATME) igual a 120% (cento e vinte por cento) da área do terreno;
- II. Área Livre Mínima do Lote (ALML) igual a 40% (quarenta por cento) da área do terreno;
- III. Afastamento frontal mínimo igual a 3,00 m (três metros); IV. Gabarito máximo permitido igual a 04 (quatro) pavimentos

Segundo Correa (2013), devido ao crescimento do bairro da Cidade Operária e seu desenvolvimento na prestação de serviços, o mesmo passou um processo de expansão do seu entorno (figura 16), fato que de origem aos vários bairros limítrofes, como Santa Clara, Cidade Olímpica, Santa Efigênia, Jardim América, Jardim São Cristóvão, Recanto dos Signos, Recanto dos Pássaros, entre outros. Sendo assim, com o desenvolvimento da mesma, foi possível notar a relação de dependência destes bairros com Cidade Operária, evidenciando também o aspecto de centralidade da região.

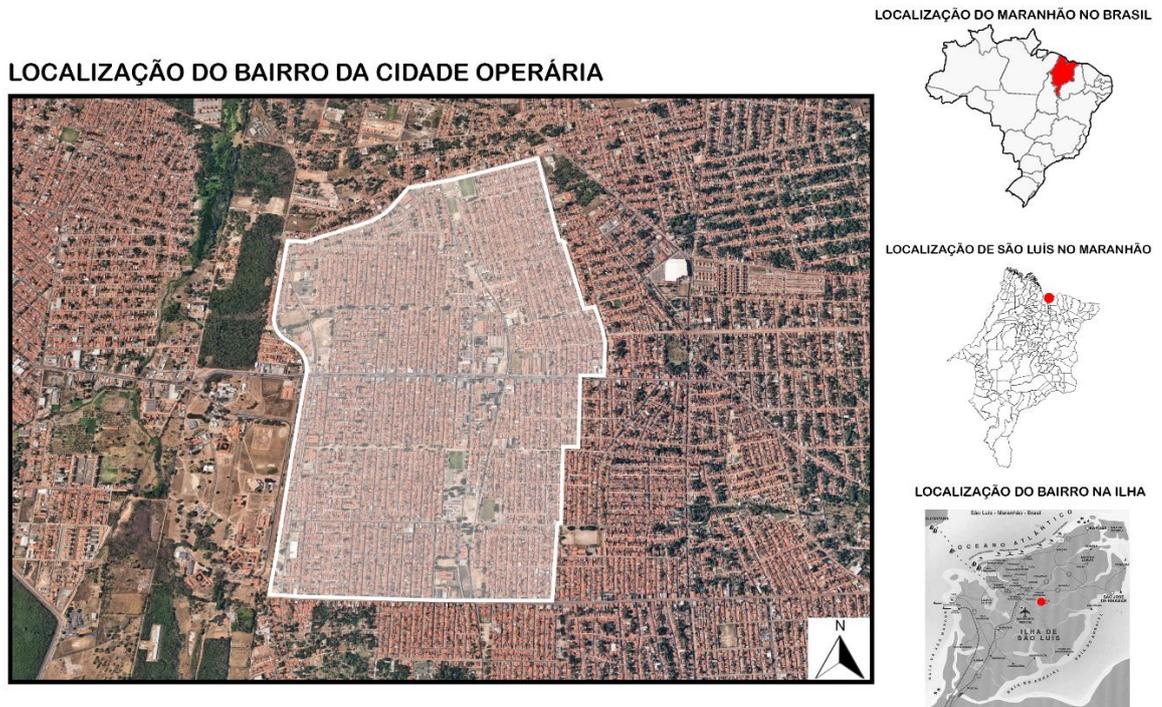
Figura 16 - Cidade Operária e bairros do entorno



Fonte: Silva (2016).

4.3.1 Delimitação do bairro

Figura 17 - Localização

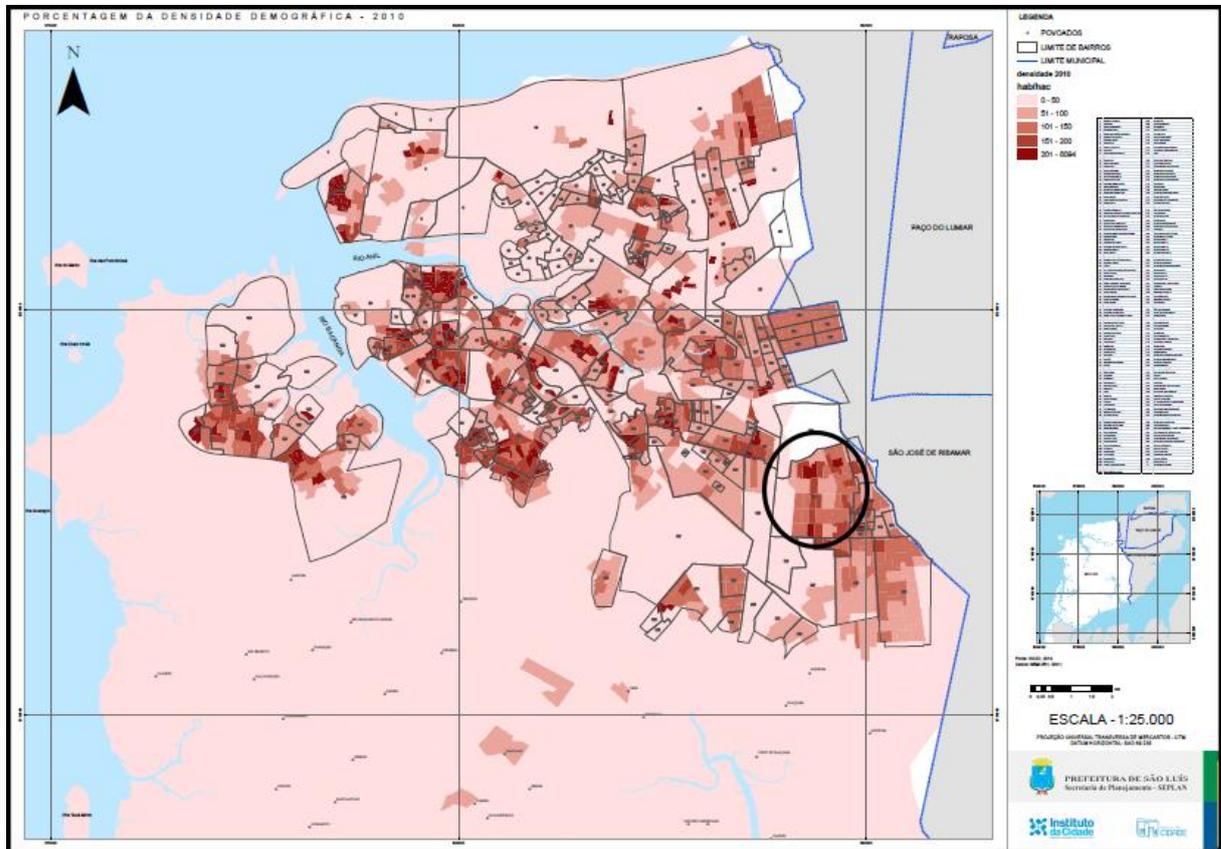


Fonte: Autora (2022), a partir da delimitação da SEMFAZ (2021).

A delimitação do bairro (figura 17) em análise para esta pesquisa, foi realizada a partir do cadastro técnico da SEMFAZ, do ano de 2021. Onde foi delimitada apenas área que se enquadra no conceito de bairro, desta forma, alguns agrupamentos de território não fazem parte da mesma, ainda que sejam reconhecidos pela população. Sendo atualmente, esta delimitação a que mais se aproxima da realidade. No eixo norte, o bairro termina nas proximidades do bairro São Raimundo. Já no sul, a delimitação segue até as proximidades do bairro do Jardim América. A oeste, o bairro se inicia após a UEMA, a partir da Avenida 203. Por fim, a leste a delimitação termina nas proximidades do bairro Santa Efigênia.

4.3.2 Análise da densidade demográfica

Figura 18 - Densidade do bairro



Fonte: Instituto da Cidade (INCID), 2014, com modificações da autora.

Disponível em: https://slz.w3com.com.br/midias/anexos/3423_incid_leitura_urbana_2014.pdf.

O bairro da cidade operária apresenta uma densidade elevada de moradores (figura 18), demonstrando uma grande evolução, pois o conjunto habitacional, inicialmente previa existência de apenas 7500 unidades habitacionais, entretanto, cresceu a tal ponto que se tornou um bairro centralizador de sua região. Portanto, é possível notar, que a região de certa forma, age como um ímã, no qual uma aglomeração durável se estabeleceu ao longo dos anos. Se tornando assim, um dos bairros mais populosos do município de São Luís.

Esta aglomeração, de acordo com fatos anteriormente citados na pesquisa, formou-se a partir um processo histórico, no qual o isolamento do bairro no início da sua criação, gerou um ambiente favorável, para que moradores desenvolvessem uma região que pudesse atender as suas principais necessidades, na prestação de serviços. Logo, o bairro ainda que se localize na periferia, atualmente funciona como um ponto de atração para aqueles que buscam morar em um local autossuficiente.

4.3.3 Análise dos equipamentos públicos

Figura 19 - Equipamentos públicos

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DA CIDADE OPERÁRIA



Fonte: Autora (2022), a partir da delimitação da SEMFAZ (2021).

Foi possível encontrar na área de estudo (figura 19), uma quantidade significativa de espaços públicos, nos quais alguns se encontram localizados de maneira concentrada em determinadas ruas, mas também é possível notar, uma dispersão nos estabelecimentos destes equipamentos, como é o caso dos espaços culturais encontrados na região.

Sobre os equipamentos de abastecimento é possível perceber alguns espalhados pelo bairro. O critério utilizado para esta classificação, foram os comércios públicos e os bancos existentes na região. Sendo assim percebeu-se que a os comércios públicos se concentram na região norte do bairro, neste local é possível encontrar o Hortomercado da cidade operária, local que integrou a antiga feira e o centro comercial de carnes e pescados da região. Já as agências bancárias, se encontram localizados de maneira dispersa, no qual algumas se concentram na avenida principal do bairro ou na região sul, próximo aos espaços públicos.

Figura 20 - Hortomercado



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 21 - Hortomercado



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 22 - Agência do banco Bradesco



Fonte: Google Street View.

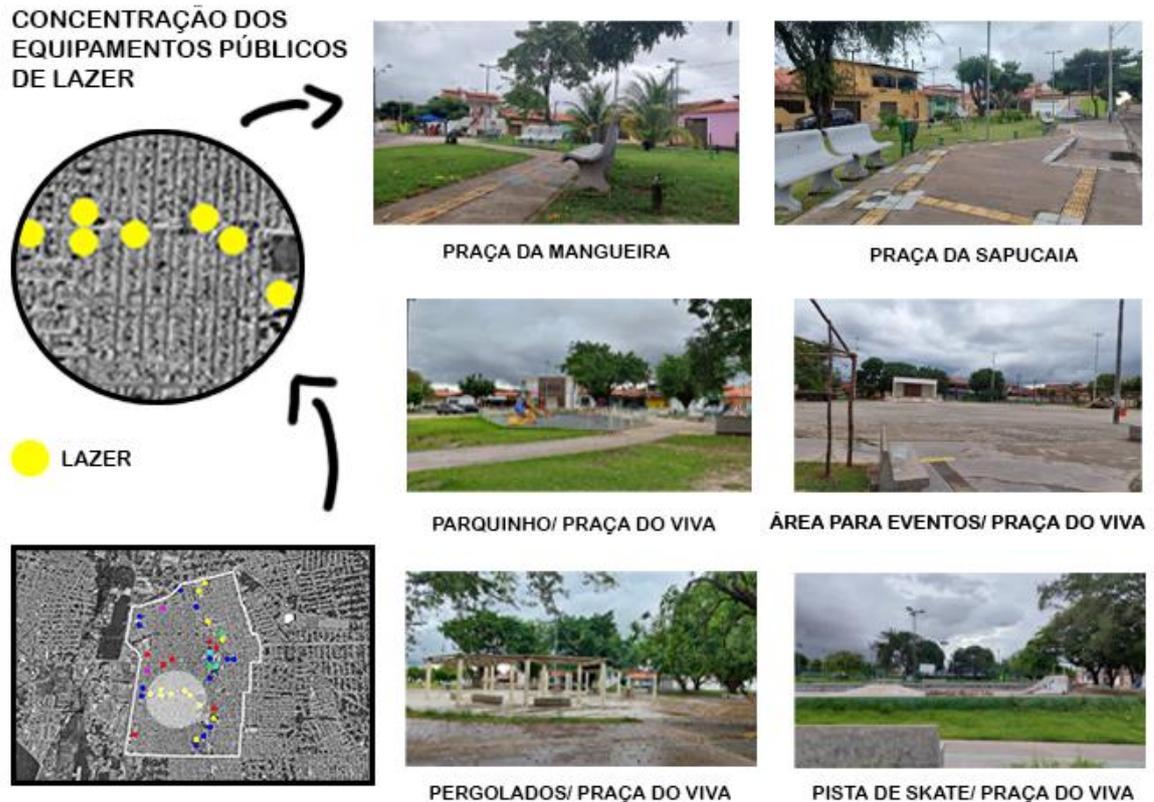
Figura 23 - Agência do banco do Brasil



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Com relação a concentração de alguns equipamentos, é possível perceber que os espaços de lazer (figura 24), em sua maioria, se encontram localizados próximos a praça mais significativa do bairro, a praça do Viva. Desta maneira, estas praças, que contabilizam em torno de seis, se distribuem na rua chamada ciclovia 104, com certa alternância entre as quadras domiciliares. Já praça do Viva, concentra diferentes tipos de equipamentos públicos e funções. Sendo assim, é possível encontrar uma academia pública, campo, quadras esportivas, pista de skate, bancos, concha acústica e parquinho infantil. Logo, é possível compreender, que a maior parte das praças se estabelece próximo a zona mais residencial do bairro.

Figura 24 - Equipamentos públicos de lazer



Fonte: Autora (2022), a partir da delimitação da SEMFAZ (2021).

Alguns espaços públicos também podem ser observados na direção norte do bairro, próximo aos equipamentos de abastecimento da região. Estes são compostos em grande parte por campos, mas também apresenta uma quadra esportiva no terreno do 6º Batalhão da Polícia Militar, sendo permitido o uso pela comunidade do mesmo. Apenas uma praça se localiza na região, a praça da Providência, no qual foi reformada recentemente. Por fim, dois espaços públicos são encontrados na região sul do bairro, próximo aos equipamentos educacionais, sendo estes também compostos por campos para realização de esportes.

No aspecto saúde, é possível encontrar três equipamentos para o atendimento da população, sendo o local de maior evidência, a UPA da cidade Operária (figura 25 e 26), que se localiza na Avenida 203. Além disso, no mesmo prédio também funciona um centro de especialidades médicas da Cidade Operária. Por fim, tem-se um centro especializado em reabilitação que funciona dentro das dependências da escola CESJO, também na Avenida 203, a principal do bairro.

Figura 25 - UPA da Cidade Operária



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 26 - UPA da Cidade Operária



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Em relação à segurança, é possível encontrar dois locais que exercem essa função na região, o primeiro está localizado na avenida principal, referente ao DECOP da polícia civil (figura 28). Já o segundo, se localiza próximo aos equipamentos de abastecimento e refere-se ao 6º Batalhão de Polícia Militar do Maranhão (figura 27).

Figura 27 - 6º Batalhão de Polícia Militar



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 28 - DECOP



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Ademais, sobre os equipamentos de educação, é possível encontrar várias escolas espalhadas por toda a região, sendo que três delas se encontram na Avenida 203 (figura 30), onde o CESJO (figura 29), a escola é que possui a estrutura mais significativa. Tal equipamento agrega várias funções, na apenas educacionais, mas também aquelas de fins sociais como o centro especializado em reabilitações, centro de reabilitação para pessoas com deficiência e casa de acolhimento para crianças e adolescentes. Além disso, também incentiva pequenos empreendedores, através do local “ponto do empreendedor”, onde os participantes podem vender seus produtos. Ademais, é um local que permite a realização de diversas atividades culturais e artísticas na região. Sobre os outros equipamentos públicos, na área o Sul, também se concentram outras três escolas menores, nas proximidades do bairro Jardim América. Por fim outras se localizam de forma mais dispersa, na área em análise.

Figura 29 - Escola CESJO



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 30 - Centro Educacional



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Por fim, foram encontrados apenas dois equipamentos culturais no bairro. A primeira refere-se a uma ONG, que visa promover arte e cultura na região, localizado na região norte do bairro, chamada de “Grupo Cultural Baobab”. Além disso, também é possível encontrar uma edificação para fins culturais, chama de “Residência 05”, no qual agrega livraria comunitária e ambiente para debates.

Portanto, de acordo com a distribuição destes equipamentos, é possível notar que existe um ponto no bairro que concentra uma diversidade de equipamentos públicos (figura 31), como saúde, educação, abastecimento, segurança e lazer. Este local se localiza na área norte do bairro. Além disso, percebe-se que a escola da região exerce também um papel de concentrar diferentes funções dentro de suas dependências, cooperando também para a atração dos indivíduos nesta região. Sendo assim, o centro do bairro acaba se formando a partir destas características. Tendo em vista que centros, podem ser formados a partir de uma aglomeração em sua volta, estes locais agregam instituições, equipamentos públicos, atividades comerciais, entre outros. A única ressalva diz respeito a escassez de equipamentos culturais na região, ainda que a escola seja um importante apoio para estas atividades, os outros equipamentos culturais existentes se localizam dispersos, em regiões distantes deste ponto.

Figura 31 - Variedade de equipamentos públicos

CONCENTRAÇÃO DE
EQUIPAMENTOS PÚBLICOS



PRAÇA DA PROVIDÊNCIA



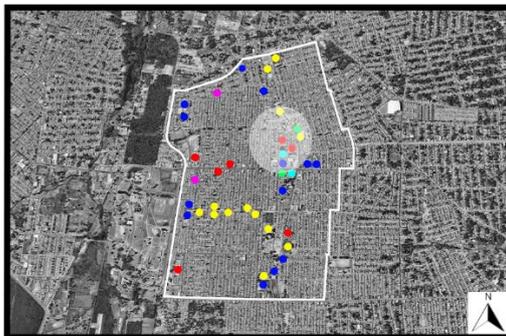
BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR



HORTOMERCADO



ESCOLA CESJO



- LAZER
- COMÉRCIO
- SEGURANÇA
- EDUCAÇÃO
- SAÚDE

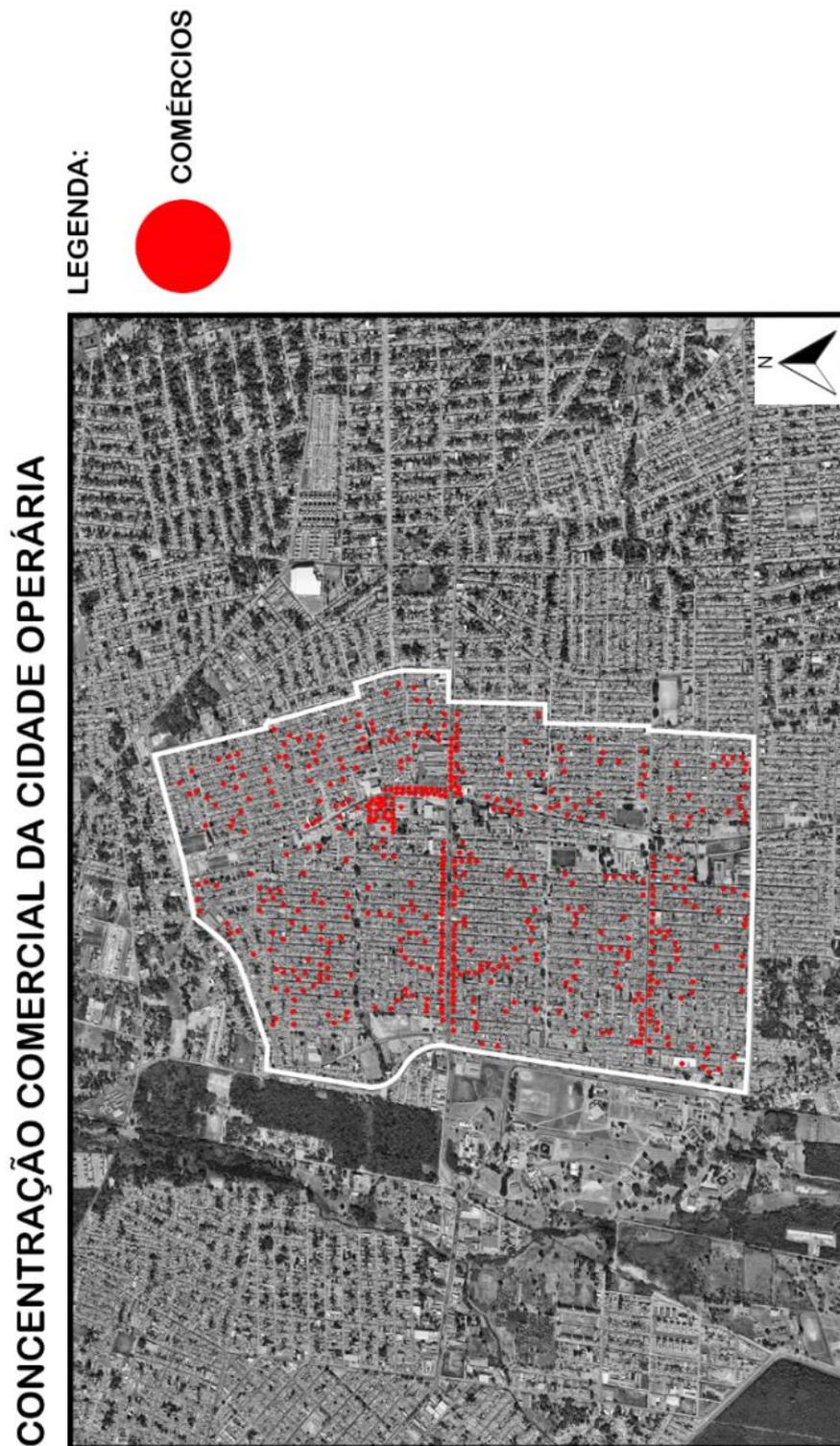


QUADRA ESPORTIVA

Fonte: Autora (2022), a partir da delimitação da SEMFAZ (2021).

4.3.4 Análise da concentração comercial

Figura 32 - Concentração comercial



Fonte: Autora (2022), a partir da delimitação da SEMFAZ (2021).

Através da figura 32, é possível notar a densidade e concentração comercial existente no bairro em análise. Estes comércios, se estabelecem de maneira relativamente diferentes na região norte-sul. Na região sul, apesar da forte presença comercial na área, estes se encontram um pouco mais dispersos, dando a percepção que esta área possui um apelo residencial maior.

Já na região norte os comércios se encontram mais adensados, assim como na Avenida 203, que é completamente voltada para atividades comerciais. Além disso, percebe-se um ponto no bairro, que age como um local de tração, tendo em vista, o forte adensamento comercial. Este local se faz presente na unidade 203, nas proximidades do Hortomercado da Cidade Operária e das escolas da avenida principal. Sendo assim, os comércios existentes são formados, em sua maioria, por locais de vendas de alimentos, lojas de roupas e de artigos em geral.

Figura 33 - Feira a céu aberto



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 34 - Comércios aos longo da rua



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 35 - Comércios



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

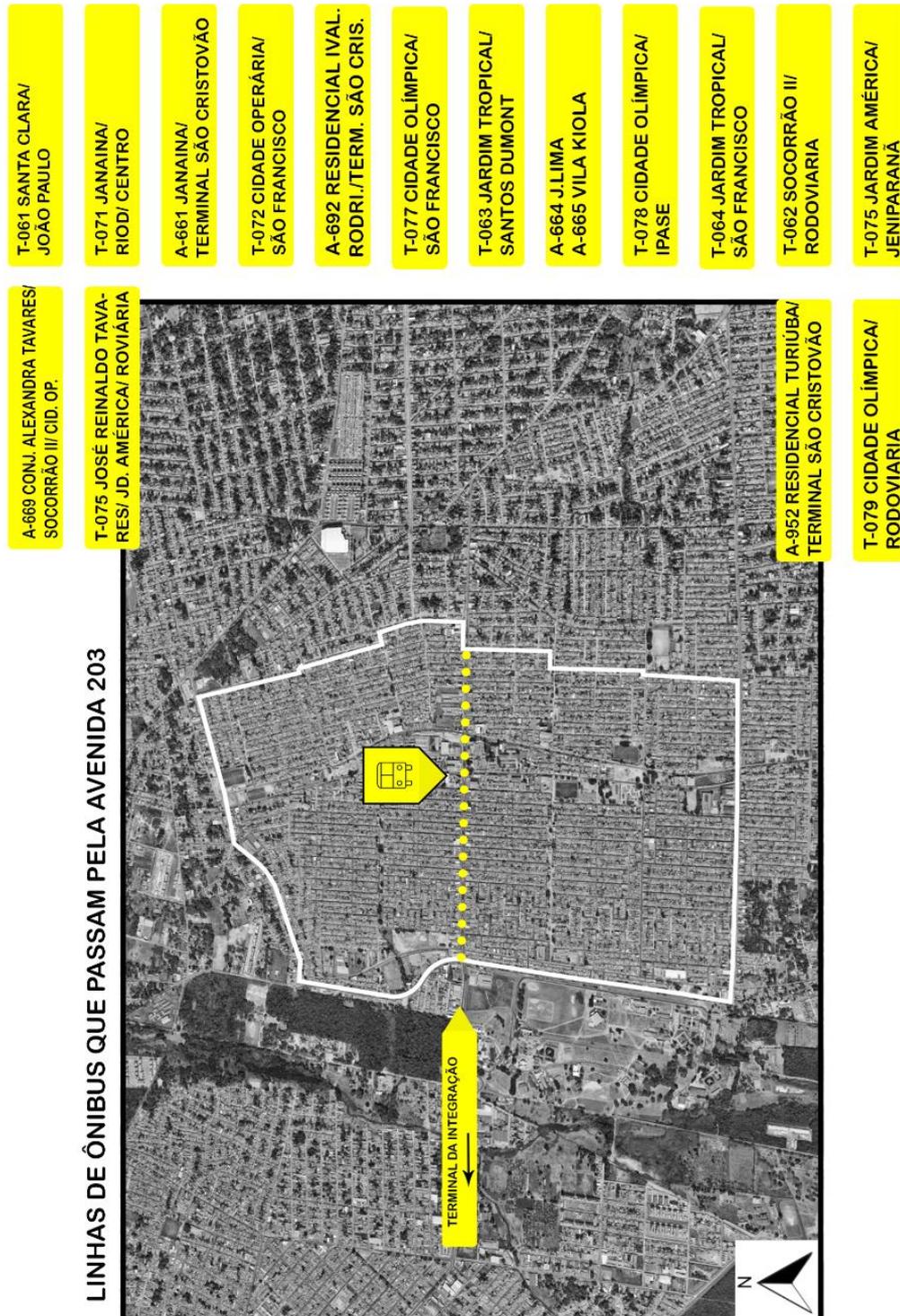
Figura 36 - Comércios



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

4.3.5 Análise da mobilidade urbana

Figura 37 - Linhas de ônibus que circulam pela Cidade Operária



Fonte: Autora (2022), a partir da delimitação da SEMFAZ (2021) e dados do aplicativo Moovit.

Foram encontradas 16 linhas de ônibus (figura 37) que passam pela avenida principal da Cidade Operária, alguns adentram apenas no início da Avenida, seguindo posteriormente em direção outras rotas, para seguir aos seus bairros referentes e outros são responsáveis por levar os moderadores apenas até o bairro em questão.

Sendo assim, o bairro possui uma variabilidade de linhas que facilitam o acesso ao mesmo. Anteriormente, o bairro possuía apenas 13 linhas de ônibus, porém com o passar dos anos, novas linhas foram adicionadas devido a criação de novos conjuntos residenciais, como o Residencial Turiuba.

Figura 38 - Ônibus na parada



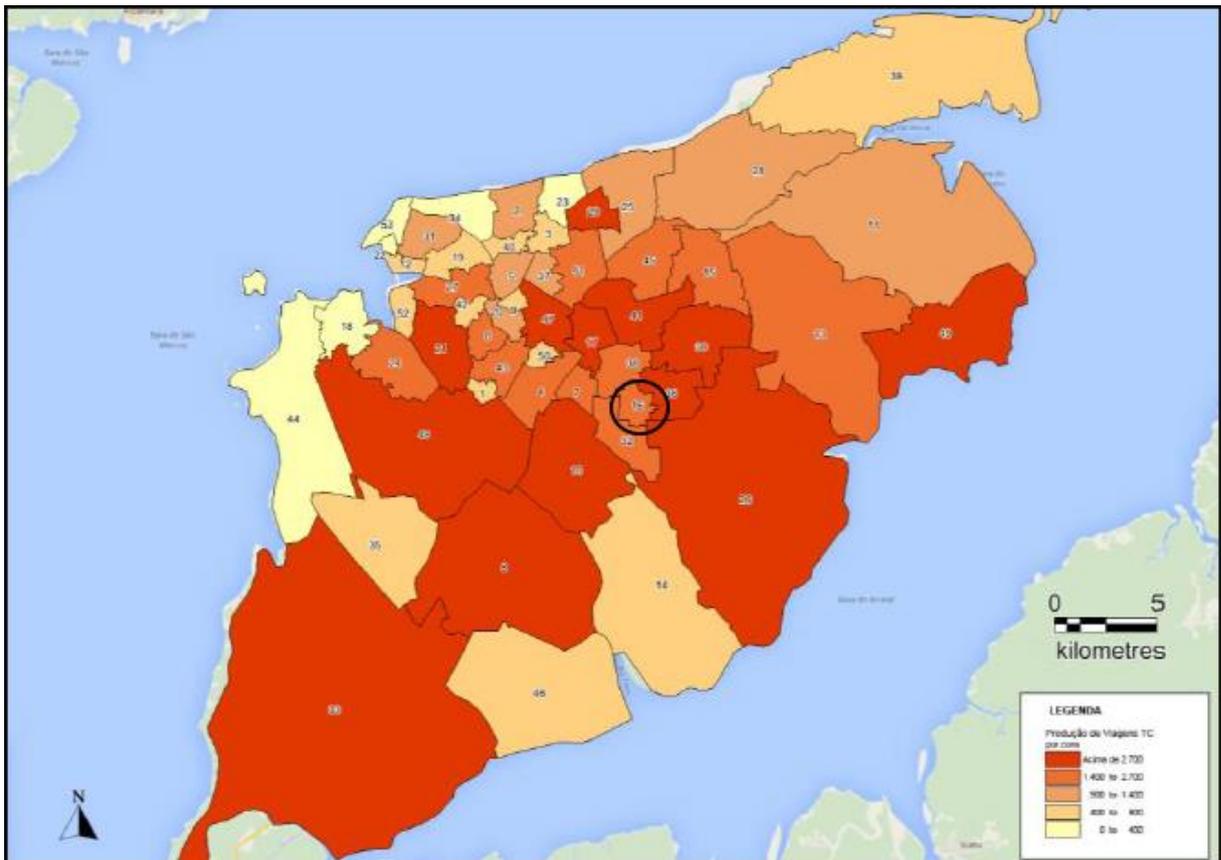
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 39 - Circulação de ônibus



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Figura 40 - Mapa das viagens produzidas

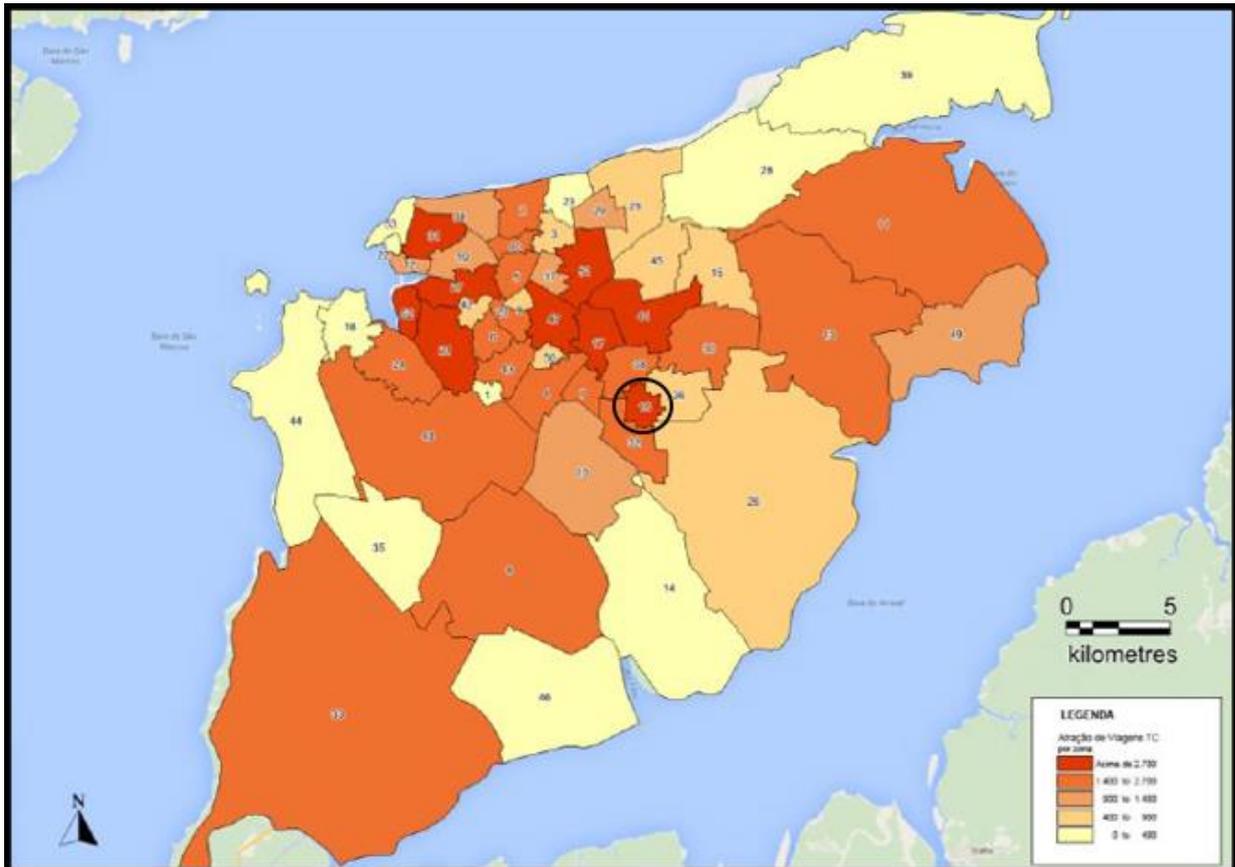


Fonte: Autora (2022), a partir do plano de mobilidade de São Luís-MA (2016).
Disponível em: https://www.saoluis.ma.gov.br/midias/anexos/2217_etapa_8_plano_de_mobilidade.pdf.

A figura 40 apresenta as viagens produzidas e demonstra com clareza o fluxo de viagens feitos em São Luís, nota-se que as zonas periféricas com alta densidade populacional, possuem um número elevado de viagens produzidas em direção ao centro, como é caso do bairro Cidade Operária, que se encontra representado pelo número 16, no mapa.

Sendo assim, apesar da região possuir características de centralidade, muitos são os moradores que ainda saem do bairro em direção a outras regiões da cidade, sejam elas para trabalho, estudos, compras ou lazer. Um dos possíveis motivos para este fenômeno, pode se tratar da escassez de instituições de ensino superior na região, tendo em vista, que a mais próxima se refere a Uema, Além disso, com relação a oferta de trabalho, o bairro, apesar de apresentar potencial para o empreendedorismo e para ofertas de emprego no setor comercial, também limita as opções de trabalho para aqueles que não trabalham neste ramo. Desta forma, faz-se necessário que os mesmos se desloquem para outras regiões, que atendam às suas necessidades e que concentram uma diversidade maior de atividades que podem ser exercidas.

Figura 41 - Mapa das viagens atraídas



Fonte: Autora (2022), a partir do plano de mobilidade de São Luís-MA (2016).
Disponível em: https://www.saoluis.ma.gov.br/midias/anexos/2217_etapa_8_plano_de_mobilidade.pdf.

Entretanto, apesar do bairro possuir uma alta taxa de viagens produzidas (figura 41), o mesmo também apresenta uma taxa de viagens atraídas acima de 2700, assim como locais que normalmente atraem mais pessoas, como é o caso do próprio centro de São Luís e outros bairros centralizadores ou de classe média alta. Sendo assim, mesmo se tratando de uma região periférica, esta atração de viagens para a região, identifica a redefinição da tradicional relação centro-periferia. O bairro já não está em posição subalterna ao centro, ao contrário, pois no aspecto de viagens, o mesmo já consegue se equiparar.

Este fato, também está possivelmente relacionado a concentração comercial da região, assim como muitos indivíduos podem sair do bairro a trabalho, por exemplo, muitos também são aqueles que adentram no bairro pelos mesmos motivos. As empresas são atraídas pela oferta de mão de obra barata, já aqueles que buscam empregos no setor comercial são atraídos pela oferta de empregos na região e os consumidores são atraídos pela diversidade de serviços que se localizam na área. Sendo assim, a área age como um ponto de atração, para a formação de uma aglomeração permanente.

Figura 42 - Hierarquia viária



Fonte: Autora (2022), a partir da delimitação da SEMFAZ (2021).

O bairro apresenta uma via arterial, que divide o bairro em duas regiões (figura 42). Esta é referente a avenida 203, que é responsável por possibilitar o trânsito dentro da região, além disso, é controlada por semáforos e permite a acessibilidade as vias locais. Ademais, proporciona acesso a pequenos bairros que surgiram nas “franjas” da Cidade Operária, como Santa Efigênia e Jardim Tropical.

Ademais, apresenta duas vias coletoras, Avenida 103 e Avenida 203, que cortam o bairro no sentido norte-sul. Estas são responsáveis por coletar o distribuir o trânsito, sem necessidade entrar e sair da Avenida 203. Além disso, permitem o acesso aos bairros do entorno como Jardim América e São Raimundo.

4.3.6 O bairro, o uso e o significado

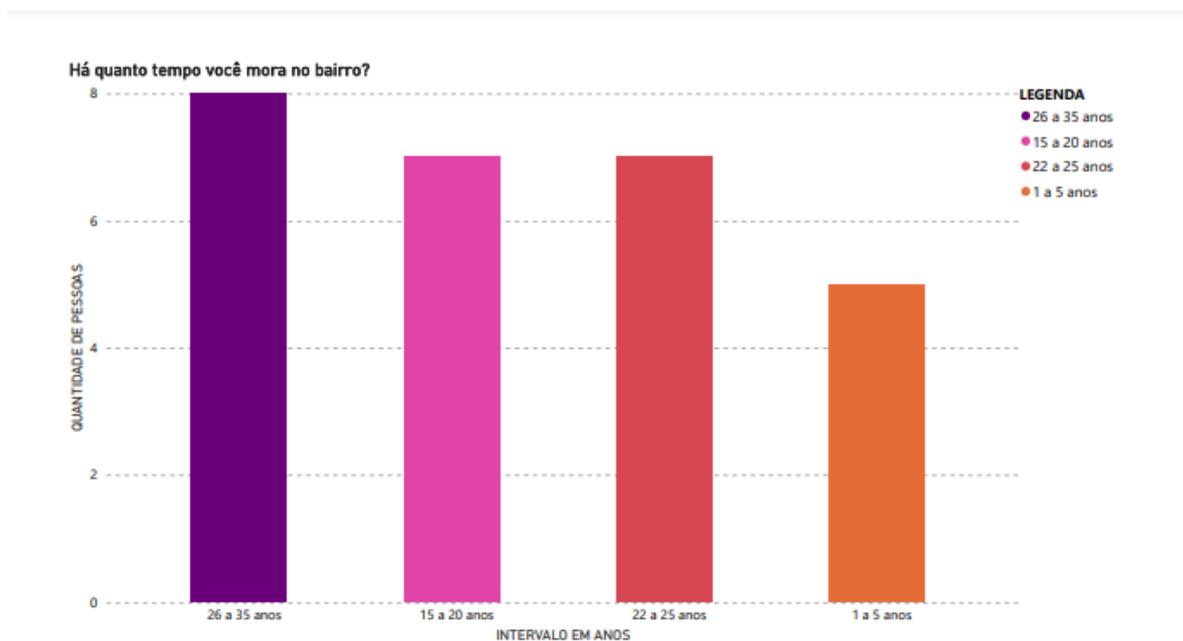
O questionário foi aplicado para um total de 28 pessoas, que possuíam idade entre 19 e 59 anos. Com relação ao perfil dos entrevistados todos são moradores de classe média, que moram no bairro no período mínimo de 1 ano. Os mais jovens moram no bairro ou redondezas desde que nasceram. O tempo de moradia no bairro mais antigo registrado, foi o de 34 anos.

Quando abordados se moram na cidade operária ou nos bairros do entorno, todos os entrevistados responderam que sim, portanto, a pesquisa corresponde ao público desejado.

Quando questionados sobre em quais bairros moram, as respostas variaram entre Cidade Operária, Jardim América 1, Jardim São Cristóvão 2, Vila Flamengo, Santa Clara, Santa Efigênia. Sendo estes reconhecidos como bairros limítrofes da Cidade Operária.

Ao serem perguntados sobre há quanto tempo residem no bairro (figura 43), foi possível perceber que a maioria dos entrevistados, mora na localidade há mais 1 ano. Sendo assim, já possuem uma relação mais longa com a região. Algumas pessoas moram na localidade desde que nasceram e outras um pouco mais recentes. Ademais, a idade mais longa coletada na entrevista foi 35 anos de residência no bairro.

Figura 43 – Tempo de residência no bairro



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Quando abordados sobre em qual bairro trabalham, sete pessoas confirmaram que trabalham na Cidade Operária. Entretanto, a grande maioria dos entrevistados revelou buscar outros bairros para exercer seus empregos, dentre eles, estão o Bacanga, São Cristóvão, Santa Efigênia, Vila Palmeira e Trizidela da Maioba.

Desta forma, é possível compreender que apesar do bairro possuir uma grande concentração comercial, que permite oferta de empregos e possibilidades de

empreendedorismo, a saída do indivíduos para trabalhar e outras regiões não é proporcional a estas características. Pois muitos foram, os entrevistados que relataram a necessidade de sair do bairro, para exercer suas atividades de trabalho. Tal situação, pode estar relacionado ao fato de que as opções de emprego na área estejam limitadas ao setor comercial. Logo, aqueles que não exercem funções nesta área acabam por se sentirem incentivados a ter de se dirigir a outras regiões, que correspondam às suas necessidades.

Ao serem questionados se costumam comprar alimentos e itens para casa no próprio bairro, a grande maioria dos participantes respondeu que sim. Sendo assim, o bairro consegue suprir as suas necessidades essenciais. Este fato, certamente está ligado a característica marcante do bairro de possuir uma presença comercial massiva, que supre as necessidades de compras dos seus moradores.

Ao serem abordados de maneira mais específica, em qual lugar do bairro ou em que bairro costumam comprar alimentos e itens para a casa, a maioria novamente afirmou ser no bairro Cidade Operária. Com relação ao local, a feira e o Mateus Supermercados da região, foram os locais mais frequentados. Apenas algumas responderam comprar no seu próprio bairro, a exemplo o Jardim América. Por fim, uma parcela mínima afirmou comprar em locais mais distantes, como a feira do São Bernardo e supermercado Assaí, na Avenida Guajaráras. Portanto, os equipamentos de abastecimento do bairro, como supermercado e feira, se mostraram suficientes para suprir as necessidades dos entrevistados. Este fator, provavelmente está relacionado à variabilidade de produtos que estes locais oferecem aos seus clientes, se tornando locais de referência para os mesmos.

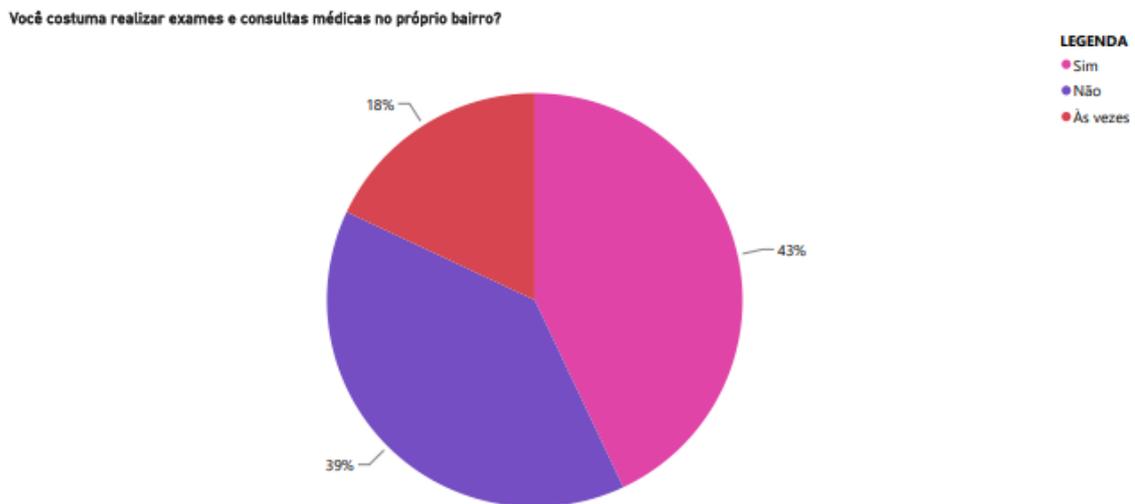
Ao serem perguntados se costumam sair para se divertir no próprio bairro, a grande maioria (64,3%) dos participantes, respondeu que não, quanto que uma minoria (35,7%), respondeu que sim. Sendo assim, ainda que o bairro possua equipamentos públicos de lazer e vários comércios do ramo alimentício, como restaurantes, lanchonetes e bares, estes se mostraram insuficientes para promover a atração dos indivíduos até essas localidades.

Ao serem questionados sobre em qual local do bairro ou em que bairro, costumam sair para se divertir, sete pessoas afirmaram sair para o próprio bairro, já as localidades mais comuns foram a praça do Viva e lanchonetes da região. Ademais, as respostas dos outros indivíduos variaram entre Angelim, Renascença, Centro e Jardim Lisboa. Portanto, é perceptível que apesar da região conter opções para o lazer, estas são limitadas as praças, restaurantes e

lanchonetes. Logo, para aqueles que buscam opções diferentes de recreação, o bairro encontra-se limitado, incentivando a busca dos mesmos para outras opções desejadas.

Sobre os aspectos de saúde, ao ser abordados se costumam realizar exames ou consultas médicas no próprio bairro, a maioria dos entrevistados respondeu que sim (figura 44), ainda que a diferença entre aqueles que responderam não seja pequena. Já uma minoria, afirmou realizar exames e consultas do bairro, apenas as vezes. Ou seja, dependendo do tipo de serviço procurado.

Figura 44 - Consultas e exames realizados no bairro

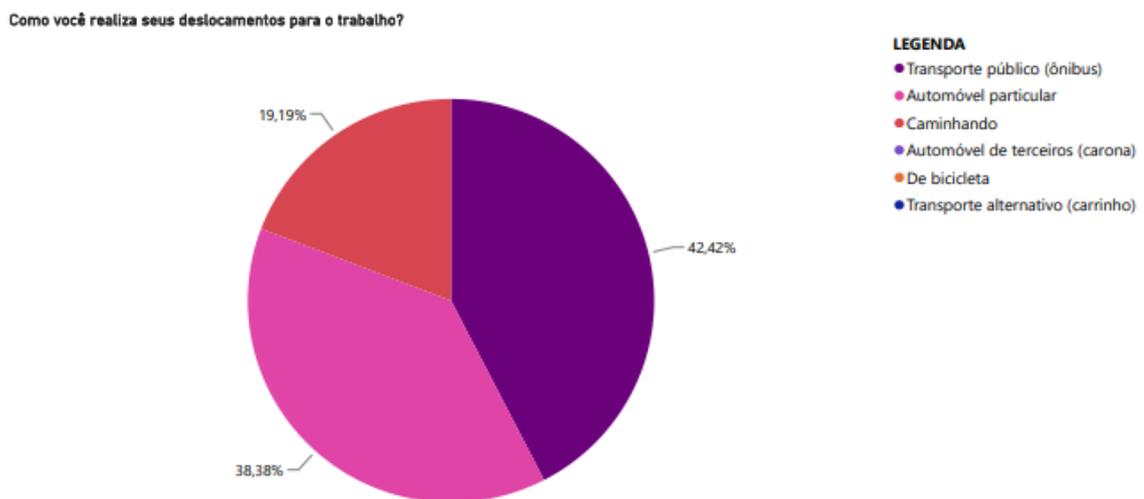


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ao serem questionados em qual bairro ou em que bairro realizam seus exames, onze pessoas confirmaram utilizar os equipamentos existentes no bairro Cidade Operária. Com relação aos locais mais procurados por estes indivíduos, foram citados a Clínica São Mateus na Avenida 203, a UPA, o Centro de Especialidades Médicas da Cidade Operária, o Laboratório INLAB, a Clínica Idiagnóstica e outras Clínicas e laboratórios não especificados da região. Por fim, os entrevistados que não costumam se consultar no bairro em análise, relataram se dirigir aos bairros como Renascença, Centro, Cohab e Monte Castelo. Portanto, é notório que a Cidade Operária, possui uma variedade de equipamentos voltados a saúde, sejam eles públicos ou privados. Logo, mostra-se satisfatório, ao atender as necessidades dos seus moradores.

A serem perguntados sobre como realizam seus deslocamentos para o trabalho (figura 45), a maioria afirma utilizar o transporte público. Em segundo lugar, alguns utilizam o transporte particular. Por fim, alguns afirmam ir caminhando ao trabalho, sendo estes possivelmente, aqueles que trabalham na região analisada ou nas proximidades. Sendo assim, as linhas de ônibus ofertadas para região, são satisfatórias para promover o deslocamento dos moradores entrevistados.

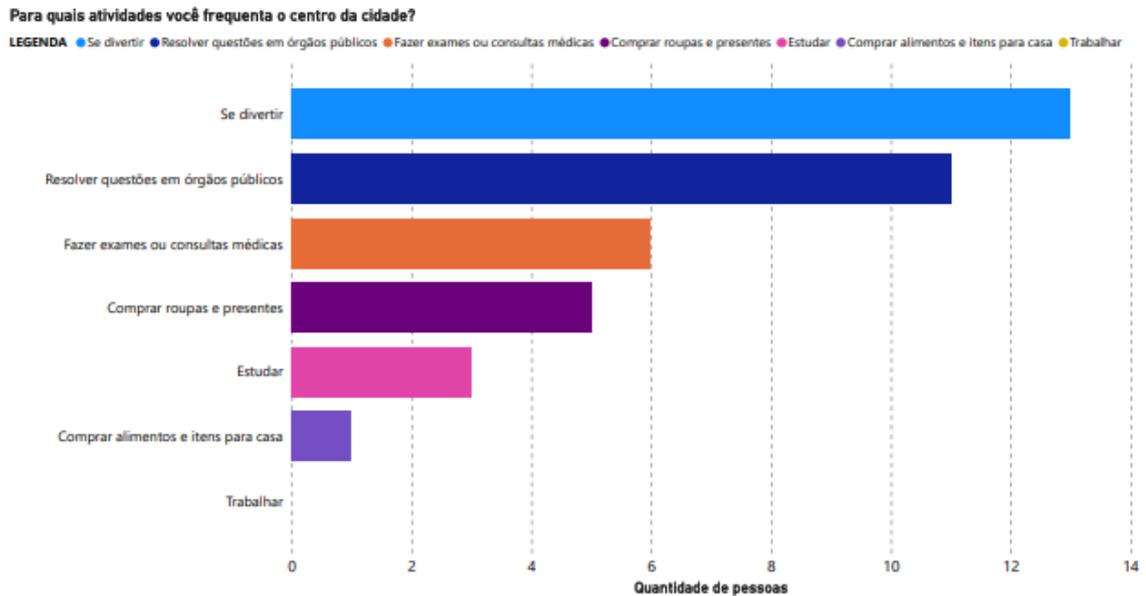
Figura 45 - Deslocamentos realizados pelos participantes



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ao serem entrevistados sobre o centro da cidade e se sentem orgulho do local, a 77,8% dos participantes responderam que sim e apenas 22,2% responderam que não. Além disso, foram questionados para qual finalidade costumam frequentar o centro da cidade, sendo assim, a maioria dos entrevistados revelou buscar este local para se divertir ou resolver questões em órgãos públicos (figura 46).

Figura 46 - Utilização do centro pelos entrevistados



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ademais, ao serem questionados se recordam de algum monumento ou edificação marcante, grande parte das respostas (71, 4%) foi positiva, e apenas uma pequena porção do entrevistados (28,6%) disseram não se lembrar de construções marcantes no centro de São Luís. Por fim, foi solicitado que os entrevistados citassem as paisagens, monumentos ou edificações relevantes, que este lembravam ao pensar no centro da cidade de São Luís. As respostas coincidiram muitas vezes entre os prédios históricos, palácios do leões e praia grande. Sendo assim, é possível compreender que o centro tradicional, ainda é percebido como elemento de importância para estes indivíduos, não só para realização das suas atividades, sejam elas de lazer ou não, mas um local com significado, com elementos marcantes.

Quadro 1 - Elementos marcantes do centro histórico de acordo com os entrevistados

| | |
|--------------------------|--|
| Ruas do centro Histórico | Praia grande |
| Reviver | Praça Maria Aragão |
| Praça Deodoro | Ponte São Francisco |
| Fonte das pedras | Prédio da escola de música Lila Lisboa |
| Os prédios históricos | Pôr-do-sol na beira-mar. |
| Convento das Mercês | Cais da praia grande |
| Palácio dos Leões | Escadaria do Giz |

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ao serem abordados se ao pensar no bairro da cidade operária, os participantes, se recordavam de algum monumento ou edificação marcante, maioria (60,7%) responderam que não, enquanto apenas uma minoria (39,3%), responderam que sim. Além disso, ao serem questionados sobre quais edificações, monumentos ou paisagens relevantes que se lembravam ao pensar no bairro, nove entrevistados citaram a praça do Viva. Entretanto, duas pessoas citaram a UEMA ou o retorno próximo a UEMA como um elemento relevante. Sendo assim, um equipamento público se sobressaiu na entrevista, tal local, por agregar várias atividades de lazer é percebido como um local de interesse e evidência dentro do bairro. Ademais, ainda que a UEMA não faça parte de algumas delimitações referentes ao bairro da Cidade Operária, alguns moradores reconhecem este local como parte desta região, devido a sua proximidade.

Quando questionados se possuem conhecimento sobre a história do bairro da Cidade Operária, os participantes da pesquisa em sua maioria (75%) afirmaram que não, enquanto que uma minoria (25%), respondeu que sim. Já quando perguntados, se gostam de morar no bairro da Cidade Operária, cinco pessoas responderam que sim, enquanto quatro responderam que não.

Ao serem perguntados se possuem relação de apego com o bairro, cinco pessoas afirmaram que sim, enquanto que quatro pessoas afirmaram que não. Por fim, ao serem questionados se a Cidade Operária os remete a boas lembranças quatro pessoas afirmaram que sim, pois traz lembranças da infância ou do local onde conseguiu adquirir sua primeira casa. Enquanto isto, apenas três pessoas responderam não ter nenhuma relação de apego com o bairro.

5. A CIDADE OPERÁRIA COMO UM CENTRO

O bairro da Cidade Operária surgiu através da nova orientação para a política de habitação social no país, onde o BNH financiou a criação de 55 conjuntos habitacionais no território de São Luís, proporcionando o surgimento do bairro em meados da década 1980. Sabe-se que estes conjuntos foram construídos em áreas distantes onde as terras eram mais baratas, o que também incentivou o processo de descentralização de São Luís. Este fato também se repetiu no conjunto habitacional Cidade Operária, onde os habitantes se viram isolados da infraestrutura da cidade e com o tempo buscaram novas formas de suprir as necessidades da população. É neste contexto, que o bairro desenvolveu autossuficiência aos longos dos anos, no aspecto comércio e serviços, podendo ser percebido então como uma nova centralidade. Tais características então, se assemelham ao comentando por Junior e Santos (2009), pois para o autor as novas centralidades proporcionaram mudanças perceptíveis na forma urbana, pois o surgimento de diversas localizações de atividades que tradicionalmente só existiam no centro, forma um tecido com vários núcleos, ou seja, com novas centralidades.

Com relação aos aspectos de aglomeração encontrados no bairro, identificou-se que se trata de um periferia bastante populosa, logo ainda que se localize em uma periferia, o conjunto, que inicialmente previa apenas a construção de algumas residências, atualmente funciona como um ponto de atração para os indivíduos. Fato este também observado ao se analisar a quantidade de viagens atraídas para esta centralidade, onde os valores se assemelham até mesmo com o próprio centro de São Luís. Desta forma, tal característica, se assemelha a conceituação de cidade que Lencione (2008) comenta, que a cidade, não importando sua dimensão ou característica, é um produto social, que se insere na relação do “homem com o meio”. Além disso, é um local onde ocorre uma aglomeração sedentária e durável, que promove a permanência dos indivíduos.

Sendo assim, as atividades comerciais são ferramentas evidentes dentro das cidades, pois elas também atuam como uma ferramenta de atração dos indivíduos. Desta forma, na Cidade Operária, foi observado uma intensa concentração de comércios, nos quais muitos se encontram dispersos entre as quadras, mas também adensados, em áreas como a Avenida principal do bairro, a 203, e na área central, próximo aos equipamentos de abastecimento.

Logo, relacionando este resultado com a pesquisa feita entre os moradores da região, quando questionados onde costumam fazer compras de alimentos e outras variedades, o mesmo designaram o bairro da Cidade Operária como o local mais frequentado, onde muitos definiram o Supermercado Mateus ou mesmo a feira, localizada no centro da região, como seu local de

compras. Desta forma, retifica o que Rolnik (1988), define sobre as cidades, que o espaço ao concentrar e aglomerar num espaço limitado uma numerosa população, intensifica a troca e a colaboração entre os homens, o que potencializa sua capacidade reprodutiva. Logo, quando ocorre a possibilidade de obter parte dos produtos necessários através da troca, o trabalho se especializa e se estabelece um mercado.

Com relação aos equipamentos públicos existentes no bairro, os mesmos se distribuem em abastecimento, lazer, cultura, saúde, educação e segurança. Estas características, foram observadas de maneira dispersa dentro do bairro, mas também de maneira concentrada. Portanto, percebeu-se que existe um ponto, no qual a maioria destes equipamentos se encontram. Desta maneira, estas características se assemelham ao que Panerai (2006), define como um centro, pois pra o autor, este local pode ser percebido com clareza dentro das cidades, por agregar espaços públicos, equipamentos públicos, instituições e atividades comerciais.

Além disso, uma das características que fortalecem esta centralidade é a disponibilidade de linhas de ônibus para a região, permitindo tanto a entrada dos moradores para a área quando a saída do mesmo. Sendo assim, neste último aspecto observado, foi possível perceber que, mesmo a atração dos indivíduos para região sendo alta, a saída dos mesmos também é elevada. A relacionar estes fatores, ao questionário individual, alguns relataram a necessidade de sair do bairro para trabalhar e a grande maioria comentou a necessidade de se retirar para fins de diversão, por exemplo.

Posteriormente, ao serem questionados sobre a relação com o centro tradicional da cidade, 59,1 % dos entrevistados afirmaram visitar o centro para fins recreativos. Portanto, apesar do bairro possuir alguns espaços públicos de lazer, estes se limitam a praças, o que incentiva a saída dos indivíduos para outros locais, como o centro da Cidade. Ou seja, como afirma Villaça (2001), este local passou por uma modificação, pois inicialmente era habitado pelas classes de alta renda, mas com o tempo, este centro passou a ser tomado pelas classes mais populares, como os habitantes da Cidade Operária, que veem no local, um ambiente propício para realização das atividades de lazer.

Logo, de acordo com os resultados citados, é possível compreender que o centro tradicional, ainda possui importância para os moradores, tendo em vista que, ao pensar nesta região os entrevistados conseguiram definir várias construções marcantes, diferente das respostas que foram dadas, ao serem questionados sobre o bairro da cidade Operária. Sendo assim, se confirma o que foi comentado por Panerai (2006), que apesar do centro ter se modificado ao longo das décadas e até mesmo ter passado por um processo de esvaziamento, devido ao surgimento de novas centralidade, o centro tradicional não se tornou desprezível,

pois sua importância ultrapassa o nível local. Em outras palavras, continua sendo um elemento importante para a identidade da cidade.

Por fim, através da pesquisa subjetiva, foi possível perceber que muitos dos entrevistados, moravam nos bairros do entorno da Cidade Operária, mas possuíam uma relação próxima com o mesmo, seja para trabalho, compras, lazer, entre outros. Esta situação, também incentiva a percepção do bairro como um centro ou mesmo uma cidade, pois ele demonstra o poder de atração desta região, para a formação de uma aglomeração sedentária e uma dependência dos bairros limítrofes a este local. Desta maneira, como afirmam Junior e Santos (2009), proporciona o entendimento sobre como as novas centralidades que surgem nas regiões periféricas, podem proporcionar a periferização da periferia. Logo, ainda que a Cidade Operária se trate de uma região periférica, ao analisar todo o contexto de relação da mesma com os moradores, se entende que o bairro cresceu a ponto de surgirem novas periferias, dependentes do mesmo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da fundamentação teórica foi possível compreender que existem diferentes definições para o conceito de cidade, mas muitos autores convergem a determinar que estas se formam a partir de um processo no qual se estabelece uma aglomeração permanente. Além disso, é um local que agrega infraestrutura, mercado e administração pública.

Sendo assim, a análise da forma das cidades acontece a partir de vários elementos, sejam eles na dimensão da rua, do bairro ou mesmo da própria cidade. Esta forma urbana passou por diversas modificações ao longo do anos, responsáveis por alterar a sua estrutura. Logo, o momento mais emblemático para este processo, foi a 1ª Revolução Industrial, que modificou consideravelmente o conteúdo do espaço urbano. Sendo assim, a partir desta nova configuração econômica e social, os centros se transformaram e novas centralidades surgiram, devido á inacessibilidade das camadas populares ao centro tradicional.

Com relação aos centros, foi possível notar, que estes surgem a partir de um processo no qual uma aglomeração se forma em sua volta, de maneira a diminuir o somatório dos deslocamentos para os indivíduos. Este ambiente, tende a concentrar serviços que supram as necessidades da população, como atividades comerciais, equipamentos públicos e instituições. Assim como, atividades relacionadas ao turismo e lazer, como museus, monumentos, clubes, entre outros. Entretanto, devido ao processo de reestruturação das cidades, estes ambientes passaram por um processo de esvaziamento, tendo em vista a formação de uma cidade polinucleada.

Sendo assim, no Brasil, o fator de incentivo para o surgimento das novas centralidades, foi a Política Nacional de Habitação, realizada durante o golpe militar de 1964. Esta promoveu a construção de vários Conjuntos Habitacionais, em áreas distantes, que gerou os vazios urbanos nas cidades. Logo, a população que se viu segregada e longe do centro tradicional, precisou buscar meios e serviços para atender as suas necessidades, incentivando assim o surgimento de vários centros, no espaço urbano. Portanto, os subcentros surgem a partir de um processo de reestruturação urbana e da inacessibilidade da população aos centros tradicionais, sendo estes bastante comuns nas cidades dispersas. Por fim, estas novas centralidades também são responsáveis por redefinir as relações centro/periferia, pois quando se formam nestas regiões, estas se estabelecem de maneira contrária á posição subalterna que antes detinham do centro original.

Logo, este processo também se repetiu na Cidade de São Luís, onde não apenas as intervenções feitas através do BNH foram responsáveis pela descentralização, mas também um processo anterior, iniciado através das obras para expansão urbana, que permitiram a acessibilidade a novos territórios na cidade. Portanto, é neste contexto que surgiu o Conjunto Habitacional Cidade Operária, em meados da década de 80, no qual o isolamento no início da construção, gerou um ambiente propício para que com o passar do anos, este se tornasse uma centralidade significativa no ambiente da cidade.

Desta maneira, para o desenvolvimento adequado da pesquisa e da coleta de dados, a metodologia aplicada foi através de questionário, a fim de compreender a relação subjetiva que os moradores possuem com o meio. Além disso, também foi feita uma análise de campo, através de registros fotográficos e desenvolvimento de mapas de estudo, onde foram demarcados os aspectos que constituem o bairro como um ambiente independente dentro da cidade de São Luís.

Portanto, identificou-se que o bairro da Cidade Operária apresenta uma quantidade significativa de equipamentos públicos, que se localizam de maneira concentrada em um ponto do bairro. Este local, de acordo com o questionário, costuma ser visitado pelos moradores com frequência, tendo em vista, que é possível encontrar os equipamentos de abastecimento da região, como a feira. Além disso, também foram encontradas várias edificações comerciais, que se localizam principalmente na Avenida principal do bairro e também nas proximidades da feira, onde foi localizado o centro da região. Esta concentração comercial, está ligada a intensa aglomeração na região, que ao ser desenvolver em um ambiente limitado, incentiva a criação de vários ambientes comerciais. Além disso, ao se analisar as viagens atraídas para região e relacionar a estes resultados anteriores, pode-se compreender que o comércio atua como principal fonte de atração dos indivíduos, pois também possibilita a criação de diversos empregos para a área em questão.

Entretanto, apesar dos vários indícios de centralidade independente encontrados no bairro, alguns aspectos deixaram a desejar, dentre eles podem ser citados a escassez de equipamento culturais na região, principalmente área definida como centro do bairro. Pois, estes equipamentos são importantes para que se consolidem os centros na cidades. Ademais, notou-se que apesar do bairro atrair muitas viagens, também promove a saída de vários indivíduos da região. Esta característica, pode ser devido a questões de trabalho, pois a maior oferta de emprego se trata daqueles de cunho comercial. Assim como, devido a saída para questões de lazer por exemplo, já que de acordo com o questionário aplicado, muitos moradores preferem outros locais da cidade para atividades de recreação. Desta forma, ao se analisar os

equipamentos de lazer do bairro, estes encontram-se limitados a praças e campos, ou seja, existe uma escassez de possibilidades de lazer para os moradores do bairro, o que incentiva a saída do mesmo para tais finalidades. Por fim, uma das características para que um local seja classificado como uma cidade é a presença de uma figura político administrativa, que não se encontra na região, devido ao mesmo ser classificado apenas como um bairro na área urbana de São Luís.

Ademais, no aspecto da relação homem com o meio, mesmo que a maioria das respostas tenha apontado uma situação de apego ao bairro, muitos dos entrevistados não se recordaram de elementos marcantes na região, assim como nenhum tem conhecimento sobre a história da região. Em contrapartida, muitos alegam ter orgulho do centro tradicional de São Luís, assim como conseguiram relatar os elementos marcantes da área. Logo, o centro tradicional ainda exerce uma maior relação de identidade e significado para os moradores, do que o bairro da Cidade Operária.

Desta maneira, o bairro apresenta aspectos que o identificam como uma cidade independente desenvolvida dentro de São Luís. Sendo estes aspectos, a intensa concentração comercial na região, ele funciona como elemento de atração para moradores da região ou mesmo de outras áreas da cidade. Assim como, a presença de equipamentos públicos variados como escolas, hospitais, áreas de lazer, equipamentos de segurança e equipamentos culturais. Ademais, também é possível perceber o desenvolvimento de um centro no bairro, elemento este característico das cidades. Por fim, a formação de um aglomeração durável também pode ser percebida no bairro em questão, devido a densidade populacional elevada da área. Entretanto, se faz necessário um desenvolvimento maior dos aspectos limitados no bairro, principalmente na questão de identidade para com os moradores.

Com relação às dificuldades ao longo da pesquisa, não foram encontrados dados sobre como o conjunto se estabeleceu na área, se edificações foram ocupadas primeiramente na área norte ou sul da região, tendo em vista, que poderia explicar o posicionamento do centro dentro da área. Ademais, como sugestão para novas pesquisas, tem-se o desenvolvimento análises mais detalhadas sobre a diversidade comercial da região, de maneira a compreender quais são os tipos de comércios encontrados no bairro e porque estes se encontram localizados entre as quadras residenciais. Tendo em vista, que se trata de uma característica incomum em comparação a outros conjuntos habitacionais presentes em São Luís-MA.

REFERÊNCIAS

BURNETT, Frederico Lago. **São Luís por um Triz: Escritos Urbanos e Regionais**. 1. ed. São Luís: Eduema, 2011. 114 p. v. 1. Disponível em: <https://www.athuar.uema.br/wp-content/uploads/2017/11/L.-BURNETT-S%C3%A3o-Luis-por-um-triz-escritos-urbanos-e-regionais.pdf>> Acesso em: 14. mar.2022

DE JESUS CORREA, Marcele. **Análise geoespacial da cidade operária: a dinâmica de ocupação como um dos eixos de expansão urbana do município de São Luís/MA**. Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento, v. 2, n. 2, p. 69-79, 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5262012>>. Acesso em: 23 set. 2021.

DE LIMA BEZERRA, Maria do Carmo; CAVALCANTE, Cláudia Varizo. **O Plano Diretor e os elementos formadores de novas centralidades intraurbanas**. Ciência & Trópico, v. 33, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/851>. Acesso em: 23 set.2021

FEITOSA, Danilo da Silva. **Do bucólico, cutim ao bairro anil**. 2016. Disponível em: <<https://www.historia.uema.br/wp-content/uploads/2016/03/1.-danilo-da-silva-feitosa.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2022.

DEVAI, Luís Eduardo. **A formação de novas centralidades a partir de shopping-centers em londrina**. Geografia e Pesquisa, v. 8, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://vampira.ourinhos.unesp.br/openjournalssystem/index.php/geografiaepesquisa/article/view/179>> Acesso em 8 abr.2022

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 7. ed. Lisboa: Calouste, 2010. p. 1-592.

LOPES, José Antônio Viana. **São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de arquitetura e paisagem**. São Luís: Editora Bilíngue, 2008. 444 p. Disponível em: <http://www.juntadeandalucia.es/fomentoynyvivienda/estaticas/sites/consejeria/areas/arquitectura/fomento/guias_arquitectura/adjuntos_ga/Guia_Sao_Luis_e.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.

LOPES JUNIOR, Wilson Martins; SANTOS, Regina Celia Bega Dos. **Novas centralidades na perspectiva da relação centro: periferia**. Sociedade & Natureza, v. 21, p. 351-359, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sn/a/LNdCt84R5xKSk5P3GkSVXtd/abstract/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 23 set. 2021.

LOPES, José Antônio Viana. **São Luís, Cidade Radiante: O plano de Expansão da Cidade de São Luís do Eng. Ruy Ribeiro de Mesquita (1958)**. 2016. ed. aum. Sao Luís: Sete Cores, 2016. 160 p. v. 1.

LENCIONI, S. **observações sobre o conceito de cidade e urbano**. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 12, n. 1, p. 109-123, 2008. DOI: 10.11606/issn.2179-

0892.geosp.2008.74098.Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/74098>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MAIA, Doralice Sátyro. **Habitação popular e o processo de periferização e de fragmentação urbana: uma análise sobre as cidades de João Pessoa-PB e Campina Grande-PB.** Geosul, v. 29, n. 58, p. 89-114, 2014.Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5262012>>. Acesso em: 23 set. 2021.

O IMPARCIAL. **Última lista de endereços da Operária.** São Luís,09 Jan.de1987.

O IMPARCIAL.*O povo invade casas da Cidade Operária.* São Luís,18 Jan.de1987.

PENERAI, Philip. **Análise Urbana:** Coleção Arquitetura e Urbanismo. 1. ed. Brasília: UNB, 2006. p. 1-198.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. Lei nº 3.252, de 29 de dezembro de 1992. Dispõe sobre a instituição do Plano Diretor do município de São Luís, e dá outras providências.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. **A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade.** Acta Scientiarum. Technology, v. 33, n. 2, p. 123-127, 2011. Disponível em:<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/article/view/6196>> Acesso em 8 abr.2022

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade.** 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. p. 1-74.

SILVA, Patrícia. **Um olhar sobre centralidade e urbanidade:** Bairro da Cidade Operária, São Luís, MA. SÃO LUÍS, 2016. 93 p Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO, SÃO LUÍS. Disponível em: <<http://www.arquitetura.uema.br/wp-content/uploads/2018/08/UEMA-AU-TCC-2016-SILVA-Um-olhar-sobre-centralidade-e-urbanidade-Bairro-da-Cidade-Operaria-S%C3%A3o-Luis-MA.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2021.

SILVA, Gabriela Melo. **O plano de expansão da cidade de são luís: as ideias de Ruy Mesquita para o.** 2013 Disponível em:<<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo13-questaurbanaeagestaodascidades/pdf/oplanodeexpansaodacidadedesauluis.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2021.

SILVA, Gabriela Melo et al. **Traços desejantes da cidade: o apelo pela modernização em São Luís (1889 a 1970).** 2012.Disponível em:<<https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/807>>. Acesso em: 23 set. 2021.

SOUSA, A. F. et al. **Urbanização e perturbações ambientais em áreas de cabeceiras de drenagem no centro da ilha do maranhão.**2006.Disponível em:<<http://lsie.unb.br/ugb/sinageo/6/9/395.pdf>>. Acesso em: 23 set.2021

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano de et al. **Cidades médias e novas centralidades: análise dos subcentros e eixos comerciais em Uberlândia (MG).** 2009. Disponível em:<<http://clyde.dr.ufu.br/handle/123456789/16050>>. Acesso em 2 abr.2022

SANTOS, Janio. **Centro, Sub-centros e Novas Centralidades na Metrópole Soteropolitana.** XI Encontro de Geógrafos da América Latina, 2007. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal11/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/18.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão et al. Capitalismo e urbanização. 1988. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1415/capitalismo_e_urbanizacao___maria_encarnacao_beltrao_sposito__pdf_rev.pdf> Acesso em: 10 abr. 2021

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil** . 1. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2000. p. 1-392.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Qual a sua idade?

Você mora na Cidade Operária ou bairros do entorno?

Em qual bairro você mora?

Há quanto tempo você mora no bairro?

Em qual bairro você trabalha?

Você costuma comprar alimentos e itens para casa no próprio bairro?

Em que local do bairro ou em que bairro você costuma comprar alimentos e itens para casa?

Você costuma sair para se divertir no próprio bairro?

Em que local do bairro ou em que bairro você costuma sair para se divertir?

Em qual bairro costuma realizar seus tratamentos de saúde?

Você costuma realizar exames e consultas médicas no próprio bairro?

Em que local do bairro ou em que bairro você costuma realizar exames e consultas médicas?

Como você realiza seus deslocamentos para o trabalho?

Quando você pensa em São Luís, algum bairro ou monumento vem a sua mente?

Você costuma frequentar o Centro da cidade?

Para quais atividades você frequenta o centro da cidade?

Você sente orgulho do centro da cidade de São Luís?

Ao pensar no centro da cidade de São Luís você se recorda de algum monumento ou edificação marcante?

Cite as paisagens, monumentos ou edificações relevantes que você lembra ao pensar no centro da cidade de São Luís.

Ao pensar no bairro da Cidade Operária você se recorda de algum monumento ou edificação marcante?

Cite as paisagens, monumentos ou edificações relevantes que você lembra ao pensar no bairro.

Você conhece a história do bairro Cidade Operária?

Você gosta de morar no bairro da Cidade Operária?

Você possui alguma relação de apego com o bairro?

O bairro te remete a boas lembranças?